

DEFINIÇÃO DE DOCTRINA - VOLUME 1

Por: C. D. Cole

PREFÁCIO

Só é preciso o período de uma geração para haver um desvio doutrinário de um povo. Uma geração que não conheceu a José passou a perseguir o povo de Israel. Uma mudança que iniciou a ruína do Egito. Assim concluímos a necessidade da reiteração e confirmação da doutrina em cada geração. Uma verdade se pisada levantar-se-á outra vez, mas somente à medida que ela é conhecida e crida por homens de convicção e coragem de sua proclamação. Por este motivo o Apóstolo Paulo disse a seu aluno Timóteo: “E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros”. 2 Timóteo 2:2. Assim como cada geração deve ser evangelizada, ela precisa também ser doutrinada.

O Pastor C. D. Cole por intermédio deste livro, transmite ao povo de Deus uma valiosa mensagem, produto de horas de dedicação à causa. Ele chama nossa atenção a um estudo nas Escrituras da Pessoa, natureza e dos gloriosos atributos de nosso grandioso Deus. O autor sabiamente diz que o fundamento da verdadeira religião deve ter os pensamentos próprios a respeito de Deus... O homem que pensa certo de Deus não poderá errar muito em seus pensamentos sobre as outras coisas. Mil males brotam de conceitos errôneos a respeito de Deus. A tendência atual é enfatizar as doutrinas que tratam do homem. A psicologia e sociologia são mais populares que a teologia. Expressões atuais como: “Competência da alma humana”, “Pensamento criativo”, “Dignidade do homem”, “O valor da personalidade humana”, e “Construindo um novo mundo” indicam uma tendência de magnificar o homem e de diminuir Deus no pensamento e atividade religiosa.

A pequena noção que uns têm de Deus faz com que estes se tornem simplesmente apologistas de Deus. Eles falam do desejo de Deus em fazer isto ou aquilo, dando vez a Deus ou permitindo que Sua vontade seja efetuada. O homem torna-se assim o soberano e Deus por sua vez o suplicante. Ouvi certo pregador dizer com voz de simpatia: “Sinto pena de Deus”; enquanto suplicava a sua congregação em favor de Deus. Queridos irmãos, estudem este livro, leiam as referências bíblicas, absorvam a mensagem deste livro e nunca terão pena de Deus. Ele revela-Se como apto a cuidar de Si mesmo. Tenha então pena, não de Deus, mas dos que desconsideram Seu poder, resistem à Sua vontade e diminuem Sua soberania universal.

As profundezas de Deus como demonstradas neste livro, não são vistas pela mente natural e raramente são discernidas pelo crente que estuda superficialmente sua Bíblia. A notável massa das doutrinas de nossa fé encontra-se submergida, como os dois terços dum “iceberg”, abaixo da superfície da meditação e apreciação popular. Os missionários têm sido exaltados pelos congressistas por terem criado um clima de boa vontade para com os Estados Unidos entre países estrangeiros, mas seus olhos estão cegos ao eterno propósito de Deus de visitar o gentio, para tirar deles um povo para o Seu nome. Cinco mil que provaram dos pães e peixes queriam fazer de Jesus seu rei, mas somente doze permaneceram para ouvi-LO pregar acerca da eleição, do chamado eficaz e da soberania de Deus. Para as mentes preguiçosas que procuram material já mastigado e sermões de popularidade, este livro terá pouco apelo, mas aos que desejam um conhecimento mais profundo de seu Deus, este livro valerá seu peso em ouro. Meu coração se alegrou, minha alma se regozijou e meu ser bendisse ao Senhor enquanto lia o manuscrito desta obra. Que maravilhoso Deus é este nosso Deus!

Tal conceito de Deus, como revelado neste livro, promoverá humildade e reverência em nosso louvor. Reverência que a música, a arte, e efeitos visuais e psicológicos jamais conhecerão. O orgulho será dissipado assim como o formalismo e o ritualismo de nossas igrejas. O efeito de tal noção colocará o pregador sobre a terra firme da segurança e o salvará do desespero quando o resultado de seus trabalhos parecer nulo, pois tal conceito de Deus fará com que tudo seja confiado aos eternos propósitos de Deus. Conceito como este será uma proteção aos métodos que usamos na evangelização. A tensão espiritual será atenuada em nossas atividades religiosas. O triunfo será colocado em nossos corações e diremos como o Apóstolo Paulo: “Que diremos, pois, se Deus é por nós, quem será contra nós”?

Aos santos em toda a parte e principalmente aos meus irmãos Batistas, eu recomendo este livro. Que Deus o use para abençoar e fortalecer nosso povo na “fé uma vez nos entregue”.

Fraternalmente em Cristo, *D. F. Sebastian*, Plant City, Flórida, EUA

PREFÁCIO DO AUTOR

O autor deste livro reivindica ter uma só qualificação ao oferecer este seu trabalho de teologia: seu amor pelo assunto. Qualquer homem que censure a doutrina, como inútil ou desinteressante não poderá ser qualificado para tratar com os ensinamentos da Bíblia. Uma pessoa que fala das doutrinas solenes

com um tom de escárnio, desqualifica-se imediatamente como professor das Escrituras. Aquele que põe as Escrituras no plano da razão humana e as torce aos desejos de sua própria razão não merece lugar nos púlpitos cristãos.

Há mais de vinte anos atrás o autor apresentou à sua igreja e em diversos institutos bíblicos, preleções sobre os atributos divinos. Mais tarde, ele ensinou teologia a diversos pastores na qual incluiu várias palestras sobre o assunto. Ainda mais tarde escreveu vários artigos num jornal religioso (Florida Baptist Witness) sob o título de "Definição de Doutrinas". Este será o título que será dado à sua obra a ser publicada em volumes. O primeiro terá o título: "DOCTRINA DE DEUS", tema como nenhum outro para estudo e meditação.

Bacon diz que certos livros devem ser provados, outros engolidos e ainda outros devem ser mastigados e digeridos. Aquele que prova o livro poderá não gostar, ou talvez não seja prudente engoli-lo; mas aquele que mastiga e digere, será fortalecido na fé pelas revelações da grandeza de nosso Deus.

CLAUDE DUVAL COLE, 19 de dezembro de 1944

CONTEÚDO

1. O SER DE DEUS.
2. A NATUREZA DE DEUS.
3. OS NOMES DE DEUS.
4. OS DECRETOS DE DEUS.
5. A PALAVRA DE DEUS (AS SANTAS ESCRITURAS).
6. OS ATRIBUTOS DE DEUS.
7. OS ATRIBUTOS CLASSIFICADOS.
8. A INDEPENDÊNCIA DE DEUS.
9. A IMUTABILIDADE DE DEUS.
10. A CIÊNCIA DE DEUS.
11. A PRECIÊNCIA DE DEUS.
12. O PODER DE DEUS.
13. A GRAÇA DE DEUS.
14. A GRAÇA DE DEUS (continuação).
15. A GRAÇA DE DEUS (conclusão).
16. A MISERICÓRDIA DE DEUS.
17. A FIDELIDADE DE DEUS.
18. A SABEDORIA DE DEUS.
19. O AMOR DE DEUS.
20. A VONTADE DE DEUS.
21. A SOBERANIA DE DEUS.
22. A LONGANIMIDADE DE DEUS.
23. A SANTIDADE DE DEUS.
24. A PROVIDÊNCIA DE DEUS.
25. A PROVIDÊNCIA DE DEUS (conclusão).
26. O SILÊNCIO DE DEUS.

CAPÍTULO 1 - O SER DE DEUS

Não temos a intenção de fazer laboriosos e elaborados argumentos para a existência de Deus. Começamos onde a Bíblia começa. A Bíblia toma por certo a existência de Deus e supomos que o leitor fará o mesmo. Existem tantas provas de Sua existência que a Bíblia não tenta prová-la. Existe o testemunho exterior da natureza: “Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra de suas mãos”. Salmos 19:1. Ouve-se a voz destas testemunhas em todas as línguas e em todos os lugares. É verdade que em tempos passados Deus deixou que as nações andassem em suas próprias maneiras. Atos 14:16. Sua graça não operou na salvação delas, mas ao mesmo tempo, Ele não deixou sem testemunha, fazendo o bem, dando-lhes a chuva e as estações produtivas. Atos 14:17. Seu eterno poder e divindade são claramente vistos nas coisas visíveis que Ele criou (Romanos 1:20).

Existe também o testemunho interno da consciência: “Porque, quando os gentios, que não têm a lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmo são lei; os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os”. (Romanos 2:14-15). A natureza e a consciência proclamam em voz alta a existência do verdadeiro Deus vivo. Portanto, por motivos práticos não há necessidade de se provar a existência de Deus.

A ALMA SENTE DEUS

Um homem certa vez tentou zombar da idéia de Deus. Ele perguntou a seu vizinho crente se ele já havia visto Deus. O crente admitiu que não. Em seguida perguntou se ele havia ouvido a voz de Deus, ou sentido o gosto de Deus, ou mesmo o cheiro de Deus. O crente admitiu que ele nunca tinha percebido Deus através dos sentidos físicos. Em seguida o crente fechou a boca do ateu perguntando se ele já havia contado uma mentira. Quando admitiu que sim, o crente perguntou que sensação tal ato havia deixado. O ateu admitiu que fora uma sensação de culpa e desconforto. Esta sensação era o testemunho da consciência dizendo-lhe que Deus existia, o Doador da lei moral, a quem ele teria que prestar contas. O motivo de um homem pagar ou prestar serviço a um outro a quem ele ofendeu é aplacar a um Deus ofendido. Todo homem sente Deus a não ser que sua consciência tenha sido cauterizada. O ateu é o louco educado. Não há ateus teóricos entre os pagãos. Não existe ateu entre os demônios; eles crêem e estremecem. Tiago 2:19.

O PECADO SE ORIGINOU NAS AFEIÇÕES

As Escrituras não raciocinam com os ateus, porém os reprovam: “O néscio diz em seu coração, não há Deus”. Salmos 19:1. O erro não jaz tanto no entendimento quanto no coração. O ateu teórico (o homem que nega a existência de Deus) faz com que sua mente concorde com o coração. É um caso onde o desejo guia o pensamento. Enquanto no mundo existem poucos ateus teóricos, todo homem no seu estado natural e decaído é um ateu na prática: ele não quer um Deus verdadeiro. O néscio no Salmo 14:1-3 é o néscio típico; ele representa todo homem que não é convertido. No texto o plural é usado: “Eles são corruptos, eles praticam obras más, não há quem faça o bem.” O pecado originou-se nas afeições ou desejos, e a obscuridade do entendimento é produto da punição divina. “E como eles não se importaram em ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem as coisas que não convêm”. Romanos 1:28. O verdadeiro Deus, quando conhecido, não era o Deus que os homens queriam. Quando os homens conheceram a Deus, “eles não O glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram e o seu coração insensato se obscureceu”. Romanos 1:21.

DEVOLUÇÃO MORAL

A verdadeira evolução, moralmente, leva em conta o pecado, e é o desenvolvimento da natureza humana que despreza a Deus. Por isso chamamos de devolução moral. A progressão do pecado nos é dado em Romanos 1:18-32. Primeiramente, os homens suprimiram ou abafaram a verdade a respeito de Deus. Eles tinham a verdade concernente a Deus no livro da própria natureza. Seu poder eterno e Sua divindade foram claramente revelados nas coisas que fizera, mas os homens não gostaram desta verdade. Eles viraram as costas às revelações e se tornaram a seus próprios entendimentos. Em segundo lugar eles mudaram a verdade a respeito de Deus em mentira, e fizeram imagens e representações de Deus na forma do homem, de pássaros e de bestas feras. Temos o Apolo dos gregos, a águia dos romanos, o boi dos egípcios e a serpente dos assírios. Os homens conheceram a Deus, mas recusaram-se adorá-LO, e a idolatria seguiu por necessidade psicológica. E em terceiro lugar, a idolatria foi seguida pela sensualidade. Deus os entregou às suas impurezas e vis afeições. Ele negou Sua graça remidora e deixou a natureza humana seguir seu curso de imoralidade. Os últimos versículos do primeiro capítulo de Romanos descrevem as coisas que homens e mulheres farão quando entregues às suas próprias concupiscências. Eles não somente fazem estas coisas, mas desejam que

outros as façam também (versículo 32). O ponto mais baixo da depravação do homem é quando ele se alegra em ver os outros pecarem.

NÃO HÁ LUZ SALVADORA NA NATUREZA

As testemunhas de Deus na natureza não fazem parte da luz do Evangelho. Estas testemunhas são suficientes para deixarem o homem sem desculpa, mas não são eficazes como meio de salvação. Elas são suficientes para o homem reconhecer que é pecador, mas não dizem nada do Salvador. Uma maior revelação é necessária antes que o homem possa conhecê-LO no perdão do pecado. E esta revelação maior é a Palavra Escrita como testemunha ao Verbo encarnado, Jesus Cristo, pelo conhecimento de Quem muitos serão justificados. Isaías 53:11.

O HOMEM É UM SER RELIGIOSO

O homem é por natureza um ser religioso. Por treinamentos, fora da Bíblia e à parte do novo nascimento, ele se tornará um ateu ou idólatra. Isso é o melhor que a educação à parte da graça de Deus fará. Uma mera religião cultural desafia a humanidade, nega a queda do homem e fala somente da tendência de elevação. É esta a religião do evolucionista. O deus do sensual são seus próprios desejos. Sua única regra de conduta são os desejos de uma natureza depravada. Filipenses 3:19. Esta é a religião dos homens de negócios que não conhecem a Deus e dos ébrios e libertinos.

Inventar um deus na imaginação é tão ruim quanto criar um deus com as mãos. A velha forma de religião fazia seus deuses com as mãos, a nova forma com os pensamentos, guardando-os na mente idólatra. O Deus desconhecido continua sendo o verdadeiro Deus. Os atenienses do tempo de Paulo tinham altares a seus deuses e em seu zelo tinham um para o Deus desconhecido. O Deus desconhecido é o Deus sobre Quem Paulo lhes falou. O verdadeiro Deus lhes era desconhecido.

O propósito das seguintes páginas é de apresentar o Deus da Bíblia em Sua natureza e perfeições pessoais. O leitor é convidado a provar o que aqui se escreve com o que é revelado nas Sagradas Escrituras. E que o Espírito da verdade nos guie à verdade!

CAPÍTULO 2 - A NATUREZA DE DEUS OU SEU MODO DE SER

Quem é Deus? O que constitui a natureza divina? Qual é o modo de ser de Deus? Estas perguntas nos levam à sarça ardente e à terra santa. Nós devemos caminhar suavemente, andar humildemente e evitar suposições. Mas podemos ir até onde a revelação divina for.

Existe realmente uma natureza divina. Com a palavra “natureza” indicamos as características que diferenciam um ser dos demais. Falamos, portanto, da natureza angélica, da natureza humana e da natureza das bestas feras. A possibilidade de falarmos da natureza de Deus foi sugerida pelo apóstolo Paulo quando disse que os gálatas, antes de serem convertidos, serviam aqueles que por natureza não eram deuses. Gálatas 4:8. Isto claramente implica a existência de alguém que por natureza é Deus.

DEUS É UM SER PESSOAL

A pessoa de Deus é bem distinta do panteísmo, que diz que tudo o que é agregado é Deus. Deus é tudo e tudo é Deus. Como um ser pessoal, Deus é imanente e transcendente, isto significa que, Ele está na Sua criação e ao mesmo tempo acima de Sua criação. Ele é uma pessoa na Sua criação e ao mesmo tempo Ele está separado e bem distinto dela. Ele também está acima de Sua criação, isto é, Ele é maior que Sua criação, distinto dela e não faz parte dela. Na oração de Salomão por ocasião da dedicação do templo, ele prestou tributos à grandeza transcendental de Deus com estas palavras: “Mas na verdade habitará Deus na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus, te não poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado”. 1 Reis 8:27.

Existem três marcas de personalidade: a auto-consciência, auto-determinação e consciência moral e todas estas três qualidades pertencem a Deus.

DEUS É UM SER ESPIRITUAL

Deus é exclusivamente espírito. João 4:24. O leitor deverá reconhecer esta verdade ou terá problema para entender as três pessoas da trindade. Como espírito Deus não pode ser dividido ou composto. Como espírito Ele é invisível e intangível. “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito que está no seio do Pai, esse o fez conhecer”. João 1:18.

ARGUMENTO

1. Ele é o criador dos espíritos, e desde que o ser espiritual é o nível mais alto de ser, Ele deve ter a natureza pertencente a este nível.

2. As Escrituras atribuem espiritualidade a Deus. João 4:24, Hebreus 12:9.

3. Sua espiritualidade pode ser argumentada do ponto de Sua imensidade e eternidade. Ele é infinito quanto a espaço e tempo. A matéria é limitada ao tempo e espaço, mas Deus é onipresente e eterno.

4. Sua espiritualidade pode ser argumentada através de Sua independência e imutabilidade. Tudo o que é matéria pode ser dividido, somado ou diminuído. A matéria é sujeita as mudanças, mas Deus é imutável.

5. Sua espiritualidade pode também ser argumentada através de Suas perfeições absolutas. A matéria impõe limitações e não é sistemática nem consistente com a perfeição absoluta. A palavra perfeição é usada aqui com um significado amplo e não só no sentido de não ter pecado. O Salvador, em Seu corpo humano tinha Seus limites ainda que sem pecado. Ele não podia estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Ele não estava imune à fome, sede, cansaço e dor.

OBJEÇÃO

Muitas passagens nas Escrituras atribuem partes do corpo a Deus. Falamos de Seus olhos, Sua face, Suas mãos e Seus braços, etc. Em réplica podemos dizer que a linguagem é figurativa e é usada de modo conveniente ao entendimento humano. Tal linguagem é chamada de antropomorfismo, isto é atribuição de características humanas a seres que não são humanos.

DEUS É UM SER TRIÚNO

Existe uma essência Divina de ser que subsiste em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Deus é uma trindade, três em um. Na primeira parte do século IV quando o arianismo ameaçava dominar o setor religioso, um jovem teólogo, Atanásio, formulou uma declaração que foi incorporada no credo Niceno. Dizia: “Nós adoramos um Deus na trindade e trindade em união, não confundindo as pessoas nem dividindo a substância”. Esta afirmação é notória e profunda, mas clara e simples. A noção ariana fazia do Pai, o supremo Deus e do Filho apenas um ser divino, mas subordinado. De acordo com ÁRIUS, o Filho era semelhante, mas não da mesma substância do Pai.

A noção Sabeliana é que Deus é uma pessoa, que se manifesta certas vezes como o Pai, às vezes como o Filho e ainda outras vezes como o Espírito Santo. Mas tal noção faria com que Ele deixasse de existir como Pai quando manifestado como Filho.

Se Deus fosse um ser físico existindo como uma trindade, Ele estaria em três partes, e se estas partes fossem pessoas, cada pessoa seria apenas parte de Deus. Mas como espírito, Ele é três pessoas mas uma só substância e cada pessoa é em si o todo de Deus. Concernente ao Filho, lemos que nEle habitou corporalmente toda a plenitude da divindade. Colossenses 2:9. E também Ele é chamado a imagem do Deus invisível em Colossenses 1:15.

Deus não é três pessoas no mesmo sentido que um pai, mãe e filho são três pessoas de uma só família.

Deus tem três modos de ser, três centros de consciência pessoal. Essencialmente Ele é um, mas relativamente Ele é três pessoas. E nestas relações, Ele existe como o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O Doutor Strong resume o fato da seguinte maneira: Na questão da fonte, origem e autoridade, Ele é Pai; Na questão de expressão, meio e revelação, Ele é Filho. E na questão de compreensão, realização e concepção, Ele é Espírito. O Doutor Strong em quatro pensamentos faz um resumo da diferença entre o trabalho do Filho e do Espírito Santo.

1. O semear parece ser obra de Cristo, e a ceifa é obra do Espírito Santo.
2. Cristo é o órgão de revelação exterior, o Espírito Santo é o órgão de revelação interior.
3. Cristo é nosso advogado no céu, o Espírito Santo, advogado na alma.
4. Na obra de Cristo somos passivos, mas na obra do Espírito Santo somos ativos.

A TRINDADE - DOCTRINA REVELADA

Do mesmo modo que sem a Bíblia o homem jamais descobriria o único Deus verdadeiro, ele jamais poderia descobrir sem a Bíblia a trindade da Divindade. A razão humana é incapaz de descobrir o mistério da trindade, e também não há provas racionais da existência da mesma.

Diz-se que em certa ocasião, Daniel Webster e um amigo escutaram um sermão sobre a Trindade. Ao voltarem da igreja, o amigo disse que tal doutrina era uma impossibilidade matemática. Daniel Webster respondeu: "De acordo com a matemática da terra, sim, mas eu nada sei da matemática celeste!"

A Bíblia nos dá a matemática celestial, e com ela tentaremos provar a Trindade de Deus.

1. Nós temos a Trindade no plural dos nomes de Deus. O primeiro nome de Deus que encontramos na Bíblia está no plural: "No princípio criou (singular) Deus (Eloim, plural) os céus e a terra". Gênesis 1:1. O substantivo plural com o verbo no singular mostra a Trindade trabalhando em união. Charles Smith diz que a Bíblia começa com uma falsificação e que este versículo deve ser lido: "No princípio criou Os Deuses..." Errado, pois o verbo no singular mostra a obra de Um só, mas o substantivo revela três pessoas em uma só essência divina. Encontra-se o nome plural de Deus com maior freqüência nas Escrituras que a forma singular.

2. Nós temos a Trindade nas expressões plurais usadas por Deus quando fala de Si mesmo: "Façamos o homem". Gênesis 1:26; "Desçamos e confundamos". Gênesis 11:7, etc.

3. A Trindade foi mostrada no batismo de Jesus. O Filho encarnado sendo batizado; O Pai manifesto em voz alta e o Espírito Santo na forma de uma pomba. Mateus 3:16-17.

4. Temos ainda a Trindade na fórmula batismal em Mateus 28:19. As Escrituras não dizem: "batizando-os nos nomes (plural) do Pai e do Filho e do Espírito Santo". Do mesmo modo não encontramos o equivalente do plural, pois não lemos: "no nome do Pai, e no nome do Filho, e no nome do Espírito". Ao mesmo tempo as Escrituras não nos dão a idéia de que os três nomes são somente diferentes designações de um mesmo ser, como teríamos se as Escrituras dissessem: "No nome do Pai, Filho e Espírito". As Escrituras dizem: "Batizando-os no nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo".

A TRINDADE REFLETIDA NA CRIAÇÃO

Enquanto que na criação não achamos coisa alguma que explique ou justifique a Trindade de Deus, a trindade explica a criação. Esta criação é um tri-universo, uma criação três em um. Um dos grandes livros de nosso tempo é o livro de Nathan R. Wood intitulado: "O Segredo do Universo". Neste livro o autor mostra o que o universo é, como é, porque foi criado por um Deus triúno. Primeiramente ele demonstra que o universo físico ou exterior é uma trindade. Os elementos básicos são: espaço, matéria e tempo, três modos de existência e, como Deus, cada parte é um todo do todo. E cada uma destas partes básicas são triúnas. O espaço tem três dimensões: comprimento, largura e altura. Cada um é o todo do espaço, mas ao mesmo tempo ainda existem três dimensões. A matéria é composta de três elementos: energia, movimento, e fenômeno; três modos de existência distintos, mas um só e cada modo é um inteiro do todo. Como universo de tempo temos uma trindade absoluta: passado, presente e

futuro; cada qual distinto mas ainda cada um compõe o todo. Todo o tempo é ou tem sido futuro; o futuro inclui todo tempo. Todo tempo é ou tem sido ou será presente. E todo tempo é ou será passado.

Em seguida, o autor toma a alma ou o que ele chama de universo interior, e mostra que a alma do homem é triúna, isto é, tem três modos de existir. Ele chama-os de: natureza, pessoa, personalidade; distintos mas cada um permanece sendo o todo da alma. Podemos dizer, trindade absoluta e também unidade absoluta. Aqui, o autor mostra que o homem como alma reflete o Deus triúno de uma maneira que a criação física jamais poderá. Ele faz de Deus a chave que destranca o universo. Num tipo de resumo ele diz: "A estrutura do universo, a natureza de espaço, da matéria, do tempo e da vida humana, atestam a Trindade. Eles refletem a Trindade. Eles exigem a Trindade. A Trindade os explica".

A diferença entre Einstein, com sua teoria da relatividade (argumentada pela sugestão duma quarta dimensão) e Wood é a diferença entre a aproximação ateísta e cristã ao segredo do universo.

CAPÍTULO 3 - OS NOMES DE DEUS

O alvo deste volume é levar os leitores a um melhor conhecimento do Deus vivo e verdadeiro. Se qualquer dos leitores sente que o autor deixa-se pender, e não mantém o equilíbrio da verdade ao enfatizar a responsabilidade do homem, devo lembrá-lo que nossa tese é Deus, não o homem.

Existem várias fontes de conhecimento sobre Deus. Os céus e a terra e Sua criação revelam Seu eterno poder e divindade, e declaram a Sua glória. A consciência humana também testifica de Sua existência como a testificam as leis da natureza. Mas a Bíblia é a fonte principal de informação a respeito de Deus em Seu caráter e trabalho.

Os vários nomes e títulos dados a Deus na Bíblia revelam muito em relação a Seu caráter e governo. Na Bíblia, os nomes de pessoa, lugares e coisas são de grande significado; os nomes foram escolhidos por motivo de seu significado. Nós damos nome a nossos filhos hoje sem nem pensar no significado e muitas vezes o nome não é apropriado ao caráter a quem foi dado. Muitos homens já receberam o nome de Jesus, mas a um só este nome foi apropriado; a Jesus de Nazaré. As vezes encontramos um ignorante com o nome de Rui ou um gago com nome dum grande orador. Mas os nomes de Deus na Bíblia são muito bem apropriados e pode-se aprender muito pelo estudo de Seus nomes.

O estudo de nomes dados a pessoas e a lugares na Bíblia é tão interessante que somos forçados a olhar um pouco a este estudo antes de chegarmos ao tema principal que é "Os nomes de Deus". Na Bíblia os nomes revelam o caráter de pessoas e de solenidades em certas ocasiões. Como ilustração, vamos tomar diversos nomes encontrados na Bíblia e vamos examinar um pouco seus significados. Na batalha de Afeca, Israel foi derrotado pelos filisteus, perdendo trinta mil soldados; os dois filhos de Eli, Ofni e Finéias foram mortos; a arca de Deus foi levada pelos filisteus; e quando estas notícias chegaram à esposa de Finéias, ela faleceu ao dar a luz a uma criança, a quem deu o nome de Icabô logo antes de falecer. Este nome significa "sem glória", demonstrando assim que a glória de Deus havia saído de Israel. 1 Samuel 4:21. O nome Moisés significa "tirado" e foi-lhe dado pela filha de Faraó que disse: "porque o tirei das águas". Êxodo 2:10. O nome Samuel foi dado ao filho de Elcana e Ana como memorial a uma oração respondida. Samuel significa "ouvido por Deus" e foi-lhe dado por sua mãe: "porque o pedi do Senhor". 1 Samuel 1:20. O nome humano de Jesus foi dado o nosso Senhor porque significa "Jeová salva". Quando o anjo do Senhor apareceu a José para aquietar seu temor e desconfianças concernentes à sua virgem, Maria, ele anuncia o nascimento de um filho e diz: "chamarás seu nome Jesus, pois Ele salvará seu povo dos seus pecados." Mateus 1:21. O nome Abraão significa "pai de muitos", e foi dado a Abrão por Deus quando lhe prometeu numerosa descendência. Adão chamou a criatura tirada de seu lado de mulher: "porque do homem ela foi tirada". Gênesis 2:23. Quando Adão e Eva tornaram-se pecadores pela transgressão do mandamento de Deus, o evangelho foi-lhes pregado por Deus... O evangelho que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente. Gênesis 3:15. Como sinal de fé, Adão chamou a mulher de Eva, que significa "vivente", pois ela é a mãe de todos os viventes. Gênesis 3:20. O primeiro filho de Eva foi chamado Caim, que significa "adquirido", porque como ela disse: "Tenho recebido um homem do Senhor". Gênesis 4:1. O nome dado a este filho provavelmente indica que Eva pensava que ele seria o Salvador. Se isto é verdade, grande foi sua decepção. Talvez por este motivo é que ela chamou seu próximo filho de Abel que significa; "vaidade ou vapor". Quando Samuel venceu os filisteus num campo de batalha entre Mizpa e Sem, ele colocou uma pedra no lugar exato da vitória e chamou-a de Ebenezer, que significa "pedra de auxílio," dizendo: "Até aqui nos ajudou o Senhor". 1 Samuel 7:12.

OS NOMES DE DEUS

Alguns dos nomes de Deus dizem respeito a Ele como sujeito: Jeová, Senhor, Deus; outros são atribuídos como predicados que falam dEle ou a Ele, como: Santo, justo, bom, etc. Alguns nomes expressam a relação entre Deus e as criaturas: Criador, Sustentador, Governador, etc. Alguns nomes são comuns às três pessoas, como; Jeová, Deus, Pai, Espírito. E outros são nomes próprios usados para expressarem Sua obra e Seu caráter.

O nome de Deus é o que Ele é: representação do Seu caráter. Mas o Criador é tão grande que nome algum jamais será adequado à Sua grandeza. Se o céu dos céus não O pode conter, como pode um nome descrever o Criador? Portanto, a Bíblia contém vários nomes de Deus que O revelam em diferentes aspectos de Sua maravilhosa personalidade.

ELOÏM

Este é o primeiro nome de Deus encontrado nas Escrituras (Gênesis 1:1), e aqui o nome encontra-se em sua forma plural, mas o verbo continua no singular, indicando a pluralidade das pessoas na unidade do Ser. Este nome denota a grandeza e o poder de Deus. Este nome encontra-se somente no relato da criação (Gênesis 1:1-2:4); é o Seu nome de criação. Eloím é sempre traduzido no

português, como Deus em nossa Bíblia. De acordo com a opinião mais ponderada entre os estudiosos, esta palavra é derivada duma raiz na língua árabe que significa “adorar”. Esta opinião é fortalecida quando observamos que a mesma palavra é usada inapropriadamente para anjos, dos homens, e falsas divindades. No Salmo 8:5 a palavra anjos é eloím no texto original, e vemos que certas vezes os anjos são impropriamente louvados. No Salmo 82:1,6 eloím é traduzido deuses, e é usado para homens. Em Jeremias 10:10-12 temos o verdadeiro Deus (eloím) contrastado com os “deuses” (eloím) que não fizeram os céus nem a terra, implicando assim que ninguém, não ser Deus, é objeto próprio de adoração.

EL-SHADAI

Este nome composto é traduzido “Deus o Todo poderoso” (El é Deus e Shadai é Todo poderoso). O título El é Deus no singular, e significa forte ou poderoso. El é traduzido 250 vezes no Velho Testamento como Deus. Este título é geralmente associado com algum atributo ou perfeição de Deus, como; Deus Todo poderoso (Gênesis 17:3); Deus Eterno (Gênesis. 21:33); Deus zeloso (Êxodo 20:5); Deus vivo (Josué 3:10).

Shadai, sempre traduzido Todo-poderoso, significa suficiente ou rico em recursos. Pensa-se que a palavra é derivada duma outra que significa seios. A palavra seio nas Escrituras simboliza bênção e nutrição. Na pronúncia da última bênção de Jacó sobre José quando morria, entre outras coisas disse: “Pelo Deus (El) de teu pai o qual te ajudará, e pelo Todo-poderoso (Shadai), o qual te abençoará com bênçãos dos céus de cima, com bênçãos do abismo que está debaixo, com bênçãos dos peitos e da madre”. Gênesis 49:25. Isaías, ao descrever a excelência futura e as bênçãos de Israel, diz: “E mamarás o leite das nações, e te alimentarás dos peitos dos reis; e saberás que eu sou o Senhor, o teu Salvador, e o teu Redentor, o Possante de Jacó”. Isaías 60:16. O povo de Deus será sustentado pelos recursos das nações e dos reis porque seu Deus é El-Shadai - O poderoso para abençoar.

Satanás tenta competir com Deus e é um falsificador de Suas obras. Portanto, podemos esperar encontrar nas religiões pagãs imitações de Deus em vários aspectos de seu caráter e governo. Este fato é bem demonstrado na seguinte citação tirada do livro de Nathan J. Stone concernente aos nomes de Deus no Velho Testamento.

“Tal conceito de um deus ou divindade não era estranha nem incomum aos antigos. Os ídolos dos antigos pagãos são às vezes chamados por nomes que indicam seu poder em suprir as necessidades dos seus adoradores. Sem dúvida, porque eram considerados como grandes agentes da natureza ou dos céus, dando chuva, fazendo com que da terra brotassem águas, para trazer abundância e frutos para manter e nutrir a vida. Havia muitos ídolos com peitos, adorados entre os pagãos. Um historiador mostra que o corpo inteiro da deusa egípcia, Isis, era coberto de peitos, porque todas as coisas são sustentadas e nutridas pela terra ou natureza. O mesmo se vê com a deusa Diana dos efésios no capítulo 19 de Atos, pois Diana simbolizava a natureza e todo o mundo, com todos os seus produtos.

Este nome de Deus primeiramente aparece em conexão com Abrão. Gênesis 17:1-2. Anos antes e em diferentes ocasiões, Deus prometera a Abraão que faria dele uma grande nação e uma numerosa descendência. Os anos se passaram e o filho prometido a Sara e Abrão não vinha. Foi então que ele recorreu aquele expediente carnal que trouxe Ismael e o Islamismo ao mundo. E a promessa de Deus ainda não havia se cumprido. E agora, de acordo com as leis da natureza, era muito tarde: Abrão contava com 99 anos de idade e Sara com 90. A esta altura é que Deus lhe aparece como o Deus Todo-poderoso (El-Shadai) e repete Sua promessa. E aqui é que seu nome foi mudado de Abrão a Abraão, que significa “pai de muitas nações”. Aqui temos uma promessa desconcertante, mas Abraão não vacilou, pois ele “era forte na fé, dando glória a Deus”. Romanos 4:20. A fé forte de Abraão era baseada sobre esta nova revelação de Deus como Deus Todo-poderoso (El-Shadai). “Ele não considerou mais seu corpo como morto... nem a madre de Sara como infrutífera”; pois seus pensamentos estavam sobre um Deus Todo-suficiente. Esta é uma bela ilustração da diferença entre a lei da natureza e o Deus da natureza. As leis da natureza não podiam produzir um Isaque, mas isto não era problema para o Deus da natureza. Não importa, se todas as coisas forem contra Deus; Ele é Todo-suficiente nele mesmo.

ADONAI

Este nome de Deus está no plural, denotando assim a pluralidade das pessoas na Divindade. É traduzido como Senhor em nossa Bíblia e denota uma relação de Senhor e escravo. Quando usado no possessivo, indica a posse e autoridade de Deus. A escravidão é uma bênção quando Deus é o Dono e Senhor. Nos dias de Abraão, a escravidão era uma relação entre homem e homem e não era um mal implacável. O escravo comprado tinha a proteção e os privilégios não gozados pelos empregados

assalariados. O escravo comprado devia ser circuncidado e tinha permissão de participar da Páscoa. Êxodo 12:44.

Esta palavra no singular (Adon) refere-se a homem mais de duzentas vezes no Velho Testamento e é traduzida várias vezes como; Senhor, Mestre, Dono. Este nome de Deus é usado pela primeira vez no Velho Testamento em conexão com Abraão. Abraão foi o primeiro a chamar Deus de Adonai. Abraão como dono de escravos reconhecia Deus como seu mestre e proprietário. Quando Abraão retorna da sua vitória sobre os reis, depois de ter libertado Ló, o rei de Sodoma queria gratificá-lo, mas ele recusou recompensas. E “depois destas coisas veio a palavra do Senhor (Jeová) a Abraão dizendo: “Não temas, Abraão, Eu sou teu escudo e tua grande recompensa, e Abraão disse: Senhor Deus” (Adonai Jeová). Ele que possuía escravos reconhecia a si próprio como escravo de Deus.

JEOVÁ

Este é o mais famoso dentre os nomes de Deus e é predicado dele como um Ser necessário e auto-existente. O significado é: AQUELE QUE SEMPRE FOI, SEMPRE É E SEMPRE SERÁ. Temos assim traduzido em Apocalipse 1:4: “Daquele que é, e que era, e que há de vir”.

Jeová é o nome pessoal, próprio e incomunicável de Deus. No Salmo 83:18 lemos: “Para que saibam que tu, a quem só pertence o nome Jeová, és o Altíssimo sobre toda a terra”. Os outros nomes de Deus são às vezes empregados a criaturas, mas o nome Jeová é usado exclusivamente para o Deus vivo e verdadeiro.

Os judeus tinham uma reverência supersticiosa por este nome e não o pronunciavam quando na leitura, antes o substituíam por Adonai ou Eloím. Este é o nome de Deus no concerto com o homem. Este nome aparece aproximadamente sete mil vezes e na maioria é traduzido como “Senhor”. Como já dissemos ele inclui todos os tempos; passado, presente e futuro. O nome vem de uma raiz que significa “Ser.”

A. W. Pink tem comentários esclarecedores sobre a relação entre Eloim e Jeová em seu livro: A Inspiração Divina da Bíblia, e citamos: “Os nomes Eloim e Jeová são encontrados nas páginas do Velho Testamento diversas mil vezes, mas nunca são usados de modo negligente nem alternadamente. Cada um destes nomes tem um propósito e significado definido, e se os substituirmos um pelo outro a beleza e a perfeição de muitas passagens seriam destruídas. Como ilustração: A palavra “Deus” aparece em todo o capítulo de Gênesis 1, mas “Senhor Deus” no capítulo 2. Se nestas duas passagens os nomes fossem invertidos; falha e defeito seriam o resultado. “Deus” é o título de criação, enquanto que “Senhor” implica relação de concerto e mostra Deus tratando com Seu povo. Portanto, em Gênesis 1, “Deus” é usado, no capítulo 2 “Senhor Deus” é empregado e através do resto do Velho Testamento estes dois nomes são usados discriminadamente e em harmonia com seus significados neste dois primeiros capítulos da Bíblia. Um ou dois exemplos serão o suficiente. “E entraram para Noé na arca, dois a dois de toda carne que havia espírito de vida. E os que entraram, macho e fêmea de toda carne entraram, como Deus (Eloím, C. D. Cole) lhe tinha ordenado; “Deus”, porque era o Criador exigindo o respeito de Suas criaturas; mas no restante do mesmo versículo, lemos: “e o Senhor (Jeová, C. D. C.) fechou-a por fora, (Gênesis 7:15-16) isto porque a ação de Deus para com Noé estava baseado na relação de concerto. Quando saiu para enfrentar Golias, Davi disse: “Neste dia o Senhor (Jeová) te entregará na minha mão (porque Davi tinha um concerto com Deus) e ferir-te-ei, e te tirei a cabeça, e os corpos do arraial dos filisteus darei hoje mesmo às aves dos céus e às bestas da terra; e toda a terra saberá que há Deus (Eloím) em Israel; E saberá toda esta congregação (que estava em relação de concerto com Ele) que o Senhor (Jeová) salva não com espada nem com lança”. 1 Samuel 17:46-47. Mais uma vez: “Sucedeu pois que, vendo as capitães dos carros a Josafá disseram: É o rei de Israel e o cercaram para pelejarem, porém Josafá clamou, e o Senhor (Jeová) o ajudou. E Deus (Eloim) os desviou dele”. 2 Crônicas 18:31. E assim temos exemplos através todo o Velho Testamento.

OS TÍTULOS DE JEOVÁ

O nome Jeová é muitas vezes usado de modo composto com outros nomes para apresentar o verdadeiro Deus em algum aspecto de Seu caráter, satisfazendo certas necessidades de Seu povo. Existem quatorze destes títulos de Jeová no Velho Testamento, mas neste volume não há espaço para se tratar de cada um separadamente. Teremos que nos satisfazer com uma apresentação dos títulos e algumas referências onde são usados:

JEOVÁ-HOSENU, “Jeová nosso criador”. Salmo 95:6.

JEOVÁ-JIRÉ, “Jeová proverá”. Gênesis 22:14.

JEOVÁ-RAFÁ, “Jeová que te cura”. Êxodo 15:26.

JEOVÁ-NISSI, “Jeová, minha bandeira”. Êxodo 17:15.

JEOVÁ-M'KADDÉS, “Jeová que te santifica”. Levítico 20:8.

JEOVÁ-ELOENU, “Jeová nosso Deus”. Salmo 99:5 e 8.

JEOVÁ-ELOEKA, "Jeová teu Deus". Êxodo 20:2,5,7.
JEOVÁ-ELOAI, "Jeová meu Deus". Zacarias 14:5.
JEOVÁ-SHALOM, "Jeová envia paz". Juízes 6:24.
JEOVÁ-TSEBAOTE, "Jeová das hostes". 1 Samuel 1:3.
JEOVÁ-ROÍ, "Jeová é meu pastor". Salmo 23:1.
JEOVÁ-HELEIÓN, "Jeová o altíssimo". Salmo 7:17; 47:2.
JEOVÁ-TSIDKENU, "Jeová nossa justiça". Jeremias 23:6.
JEOVÁ-SHAMÁ, "Jeová está lá". Ezequiel 48:35.

OS NOMES DE DEUS NO NOVO TESTAMENTO

1. TEOS. No Novo Testamento grego este é geralmente o nome de Deus, e corresponde a Eloim no Velho Testamento hebraico. É usado para todas as três pessoas da Trindade, mas especialmente para Deus, o Pai.

2. PATER. Este nome corresponde ao Jeová do V. T., e denota a relação que temos com Deus através de Cristo. É usado para Deus duzentas e sessenta e cinco vezes e é sempre traduzido como Pai.

3. DÉSPOTES. (Déspota no português). Este título denota Deus em Sua soberania absoluta, e é semelhante a Adonai do V. T. Encontramos este nome apenas cinco vezes no N. T., Lucas 2:29; Atos 4:24; 2 Pedro 2:1; Judas 4; Apocalipse 6:10.

4. KÚRIOS. Este nome é encontrado centenas de vezes e traduzido como; Senhor (referendo a Jesus), senhor (referendo ao homem), Mestre (referendo a Jesus), mestre (referendo ao homem) e dono. Em citações do hebraico usa-se muitas vezes em lugar de Jeová. É um título do Senhor Jesus como mestre e dono.

5. CHRISTUS. Esta palavra significa o Ungido e é traduzida Cristo. Deriva-se da palavra "chrio" que significa ungir. É o nome oficial do Messias ou Salvador que era por muito tempo esperado. O N. T. utiliza este nome exclusivamente referindo-se a Jesus de Nazaré.

Destes nomes todos do Ser Supremo, aprendemos que Ele é o Ser eterno, imutável, auto-existente, auto-suficiente, todo-suficiente e é o supremo objeto de temor, confiança, adoração e obediência.

Para o autor este estudo tem sido interessante, e ao mesmo tempo tedioso e difícil, e o leitor deverá ser paciente para ter proveito máximo. Que revelação maravilhosa temos do grandioso Deus através destes diversos nomes!

CAPÍTULO 4 - OS DECRETOS DE DEUS

Pelo termo, “decreto de Deus”, queremos significar o propósito ou determinação em relação a acontecimentos futuros. Isto diz que as coisas acontecem de acordo com o propósito divino e não pelas leis fixas da natureza, ou destino ou por acaso. Negar os decretos ou a pré-ordenação de Deus é quase destroná-lo. Tal ato O colocaria na reserva como um espectador interessado no que acontece, mas sem poder agir.

“Um universo sem decretos seria tão irracional e espantoso quanto um trem na escuridão sem luz e sem condutor, e sem certeza de que no momento seguinte ele não cairia no abismo”. (A. J. Gordon).

Planos e propósitos nossos, tornar-se-ão somente ao fim predeterminado por Deus. (Henry).

“Nós damos graças pelas bênçãos que vêm a nós pelas livres ações dos outros, mas se Deus não houvesse proposto estas bênçãos, então estas graças deveriam ser dados a outros e não a Deus”. (A. H. Strong).

“As Escrituras mencionam os decretos de Deus em várias passagens sob diversos termos. A palavra “decreto” é encontrada no Salmo 2:7. Em Efésios 3:11 lemos de Seu “eterno propósito”; em Atos 2:23 de Seu “determinado conselho e paciência”; em Efésios 1:9 de Sua “vontade segundo o seu bom prazer”. Os decretos de Deus são chamados Seu “conselho” para significar que são perfeitamente prudentes. São chamados de Sua “vontade” para mostrar que Ele não estava sob outros controles mas agiu de acordo com Seu prazer. Quando a vontade de um homem é sua regra de conduta, geralmente é caprichosa e irracional; mas a sabedoria encontra-se sempre associada à “vontade” nos procedimentos divinos, e assim, os decretos de Deus são chamados para sempre como o conselho de Sua própria vontade”. (A.W. Pink).

“Victor Hugo, reconhecendo a governante mão divina, disse: “Waterloo foi de Deus”. “Deus no exercício de Sua infinita sabedoria, dirige pessoalmente e controla as livres ações dos homens de maneira a determinar todas as coisas de acordo com Seu eterno propósito”. (B. H. Bancroft).

DECRETOS POSITIVOS E PERMISSIVOS

Nem todas as coisas foram decretadas da mesma maneira. Os atos pecaminosos dos homens não foram decretados no mesmo sentido que foram os atos retos. Deus é a causa eficiente de todo bem, enquanto que o mal é somente permitido, dirigido e controlado para Sua glória. Os atos pecaminosos dos homens que Deus decretou permissivamente serão por certo efetuados, mas ao praticá-los os homens expressam sua própria depravação. “Porque a cólera do homem redundará em teu louvor, e o restante da cólera tu o restringirás”. Salmo 76:10. As boas obras dos homens são decretadas com eficácia, o que significa que Deus opera neles “tanto o querer como o efetuar segundo a Sua boa vontade”. Filipenses 2:13.

“Descuidado parece ser o grande vingador; as páginas da história apenas registram uma morte na escuridão, entre velhos sistemas e a Palavra. Verdade para sempre no cadafalso; erro para sempre no trono; mas o cadafalso dirige o futuro; e por trás do desconhecido está Deus, nas sombras, cuidando de todos os seus”. Lowell.

O SEGREDO DE DEUS E A VONTADE REVELADA

Os decretos de Deus pertencem à Sua vontade secreta; os mandados de Deus pertencem à Sua vontade revelada. “As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas são para nós e para nossos filhos para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta lei”. Deuteronômio 29:29. A vontade secreta do Senhor é Deus cumprindo a Sua vontade no mundo; Sua vontade revelada é a regra (Bíblia) de vida para nossas vidas. O segredo de Deus inclui todas as coisas e Sua revelação inclui tudo o que devemos fazer. Sua vontade encoberta é Seu programa, de acordo com o qual todas as coisas acontecem; Sua vontade revelada nos dará nosso programa de acordo com o qual devemos trabalhar.

Os decretos de Deus não são dirigidos aos homens, mas não diminuem a responsabilidade humana. Talvez Deus tenha decretado uma pequena colheita, mas esta não é razão de não se plantar e cultivar. Talvez Deus decreta uma fome, mas isto não justifica a preguiça. Deus talvez, tenha decretado a morte do autor este ano, mas isto não o impede de cuidar de sua saúde e proteção. Deus decretou a morte de Seu Filho, mas isto não deu aos homens motivo para O crucificarem.

OS DECRETOS DE DEUS E A LIVRE AGÊNCIA (LIVRE ARBITRIO)

Os decretos de Deus determinam as livres ações dos homens, isto é, o decreto faz com que estas ações sejam certas, mas não necessárias. Os decretos de Deus não são executados pelo apelo a vontade humana, portanto, não sendo, inconsistentes com o livre agir da liberdade do homem. “Herodes, Pilatos, os gentios, e o povo de Israel se juntaram para fazerem tudo o que a tua mão e o

teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer”. Atos 4:27.28. O decreto de Deus fez com Cristo morresse, com certeza, mas isto não impunha a necessidade a homem nenhum. Os homens não foram constringidos a executarem tão horrível obra. Na crucificação do Senhor da glória, eles estavam dando expressão a seus pensamentos e sentimentos para com Ele. Eles estavam cumprindo as Escrituras, e executando o eterno propósito de Deus, sem saberem, “pois, se a conhecessem nunca crucificariam ao Senhor da glória”. 1 Coríntios 2:8.

OS DECRETOS DE DEUS SÃO ETERNOS

Se Deus tem qualquer propósito nos acontecimentos do universo, tal propósito teria, por necessidade, ser eterno. Negar este fato é supor que algum evento não previsto fez com que Deus mudasse Seu propósito. Todos os propósitos de Deus foram feitos em sabedoria, e sendo que Ele tem o poder necessário para executá-los, não há motivo para mudanças. “Conhecidas são a Deus, desde o princípio do mundo, todas as suas obras”, Atos 15:18. “Lembraí-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que eu sou Deus, e na há outro Deus, não há outro semelhante a mim. Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade”. Isaías 46:9-10.

VALOR PRÁTICO DA DOCTRINA

Ela magnifica a Deus em toda Sua sabedoria, poder e soberania. Ela O coloca sobre o trono onde deve estar e sempre estará. Não existem crises com Deus, nem problemas perplexos O incomodam, nem forças além de Seu controle. Ele Se move com passos majestosos até a consumação de Seu eterno propósito em Cristo para o louvor de Sua glória. O crente deve se sentir humilde ao ver tão grandioso Deus, e sua alma se encurva em admiração e adoração. A doutrina guardará o crente de uma familiaridade desnecessária para com Deus em oração e em outros atos de devoção. Alguns homens oram como se Deus estivesse no seu nível; para tais Ele não é este ser Augusto de Quem falam as Escrituras. Muitas poesias e outros tipos de literatura que saem desta batalha são desapropriados e meras representações de Deus como um camarada de armas. Mas as Escrituras dizem que “Deus deve ser no extremo tremendo na assembléia dos santos e grandemente reverenciado por todos que O cercam”. Salmo 89:7.

Esta doutrina é um daqueles ensinamentos avançados das Escrituras que exigem uma mente madura e uma experiência profunda. O principiante na vida cristã talvez não veja o valor nem mesmo a verdade desta doutrina, mas com o passar dos anos ela torna-se-á num cajado de apoio. Em tempos de aflições, reprovações, e perseguição, a igreja tem encontrado nos decretos de Deus, e nas profecias onde se encontram estas doutrinas, uma forte consolação. É somente sobre este fundamento dos decretos que podemos acreditar que “todas as coisas são para o bem” (Romanos 8:28) e orar “seja feita a tua vontade” (Mateus 6:10). A. H. Strong.

CAPÍTULO 5 - A PALAVRA DE DEUS (AS SANTAS ESCRITURAS)

A Cristandade é a religião de um Livro. Sem este Livro, a Cristandade não pode ser perpetuada. Onde não encontramos este Livro, não encontramos marcas de cristandade. A salvação é pela fé em Cristo Jesus, e o povo não pode crer em quem nunca ouviu. Romanos 10:14. A única fonte das boas novas (Evangelho) do Senhor Jesus Cristo, é este Livro. Este livro é a Bíblia, e na sua forma original, é a Palavra de Deus para nós nos dias de hoje. Apague os ensinamentos da Bíblia do pensamento humano e a Cristandade cairá no esquecimento. A Bíblia é um livro infalível, suficiente e autoritário em todas as questões de fé e prática religiosa. 2 Timóteo 3:16-17.

“Tragam-me o Livro!” clamou Sir Walter Scott quando morria. “Que livro?” foi-lhe perguntado. E este gênio do povo escocês replicou: “Há um só Livro; tragam-me a Bíblia”. Quando perguntaram à rainha Vitória em que consistia a grandeza da Inglaterra, ela tomou nas mãos uma cópia das Escrituras e disse: “Este Livro explica o poder da Inglaterra”.

AS ESCRITURAS CONTRA A TRADIÇÃO

A palavra para Escrituras no grego é “graphe” e significa “uma escritura” ou qualquer coisa escrita. A expressão “Santas Escrituras” aparece somente uma vez no Novo Testamento, em Romanos 1:2. Entretanto, cada vez que se refere às Escrituras, isto implica as Escrituras Divinas. Geralmente o termo “escrituras” refere-se ao Velho Testamento, porém Pedro fala das epístolas de Paulo como Escrituras. 2 Pedro 3:16.

As Escrituras dos dias de Cristo eram as Escrituras do Velho Testamento. A Bíblia daqueles dias era a “Septuaginta” que era a versão grega do Velho Testamento hebraico. Para o Senhor e para os apóstolos o Velho Testamento era a Palavra de Deus. Este foi o livro que Cristo desafiou os judeus a examinarem. João 5:39. Era a este Livro que Ele se referia em João 10:35, quando disse que “as Escrituras não podem ser anuladas”. Este foi o Livro que os bereianos os examinaram para ver se o que Paulo pregava era verdade.

Nosso Salvador afirmou que as “tradições” dos homens eram contrárias às Escrituras. As Escrituras foram verbalmente inspiradas por Deus, enquanto que as tradições eram ensinamentos passados de uma geração a outra pelos anciãos judeus. Quando os escribas e fariseus acusaram Jesus de transgredir “as tradições dos anciãos”, Ele voltou-se a eles com a pergunta: “Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição?” Mateus 15:2-3. Antes que Saulo de Tarso se tornasse um crente em Jesus Cristo, ele era “extremamente zeloso pelas tradições de seus pais”. Gálatas 1:14. Mas quando se tornou crente, renunciou às tradições e voltou-se para as Escrituras. Existem muitas tradições que precisam ser desconsideradas nos dias de hoje — coisas passadas de geração a geração que são contrárias às Escrituras.

REVELAÇÃO E INSPIRAÇÃO

Estas duas palavras não devem ser confundidas. A Palavra de Deus veio aos profetas; isto foi revelação. Inspiração é o método pelo qual a Palavra veio através deles até nós. É pela inspiração que a revelação a eles tornou-se revelação a nós. Sem a inspiração nós não teríamos a revelação, pois a Palavra de Deus não vem hoje a nós como em outros tempos vinha aos antigos. Esta inspiração tem nos dado uma revelação escrita. A Palavra de Deus que nós temos hoje está na forma de um livro, a Bíblia.

“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça”. 2 Timóteo 3:16. Isto não significa que os profetas foram inspirados; inspiração trata com as palavras; as palavras das Escrituras vieram de Deus; elas foram divinamente inspiradas. Não é nosso objetivo entrar em controvérsia a respeito das teorias da inspiração, a não ser dizer que acreditamos na inspiração divina, isto é que cada palavra foi selecionada por Deus, e os homens falavam à proporção que recebiam a revelação do Espírito Santo. Eles não receberam conceitos nem idéias sobre a verdade; eles recebiam palavras da verdade e dirigidos pelo Espírito Santo escreviam estas palavras.

O elemento humano na produção da Bíblia é bem reconhecido... o Livro nos veio através do agente humano, mas o elemento humano não teve permissão de pôr em perigo a precisão e infalibilidade do Livro. A Bíblia é tão exata e infalível quanto se Deus a tivesse escrito sem o agente humano. “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo”. 2 Pedro 1:21.

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho”. Hebreus 1:1. O Velho Testamento é o registro divino do que Deus disse em diferentes ocasiões e de diferentes maneiras a Israel pelos seus profetas. O Novo Testamento é o registro Divino de que Deus fala através do Filho. A comparação entre os profetas e Cristo é para mostrar um contraste. Deus estava usando os profetas para entregar Sua

Palavra a Israel, mas em Cristo era Deus mesmo que estava falando. Os profetas foram muitos; mas o Filho um só. Os profetas eram servos; o Filho era o Senhor. Os profetas temporários; o Filho habita eternamente. Os profetas falaram a palavra; Cristo é a Palavra.

A Bíblia se divide em duas partes, comumente chamados o Velho e o Novo Testamento. Eles não são dois, mas um só livro. No Velho Testamento o Novo está coberto; no Novo Testamento o Velho é esclarecido. No Velho Testamento o Novo está encoberto; no Novo Testamento o Velho é revelado. O Velho é patente no Novo; o Novo é latente no Velho. O Velho é predição; o Novo é cumprimento. Os dois Testamentos têm o mesmo autor: Deus, e o mesmo assunto: Cristo. A mensagem da salvação encontra-se através de toda a Bíblia. Você pode começar em qualquer parte e pregar Jesus. Em ambos os Testamentos está registrado que o Senhor diz: “No rolo do livro está escrito de mim”. Salmo 40:7; Hebreus 10:7. E Apocalipse 19:10 diz que o testemunho de Cristo é o espírito da profecia. Martinho Lutero comparou os dois Testamentos aos dois homens que trouxeram o cacho de uvas da terra de Canaã. Ambos carregavam o mesmo fruto; mas aquele que estava na frente não via o fruto, mas sabia que o carregava. O outro via tanto o fruto quanto o homem que ajudava a carregá-lo. Os profetas que vieram antes de Cristo testificavam dEle, mesmo sem vê-lo; e nós, que vivemos desde Sua vinda, vemos tanto o profeta quanto Cristo.

ARGUMENTOS QUE A BÍBLIA É A PALAVRA DE DEUS

1. Há uma pressuposição a favor dela. O homem precisa duma revelação de Deus, e se a Bíblia não é esta revelação; então não temos uma revelação. Certo é que existem outros livros sagrados de outras religiões, mas eles são como os deuses de quem são testemunhas; é óbvio que não são revelações do Deus vivo e verdadeiro. O homem precisa do tipo de revelação que temos na Bíblia. Existe uma revelação de Deus na natureza, mas esta revelação é inadequada; ela não revela bastantes aspectos. A natureza revela Seu eterno poder e Divindade, mas não diz nada de Suas qualidades morais. A natureza nos diz que existe um Deus, mas ela não nos diz que Deus é este. Um selvagem numa ilha isolada qualquer, longe de toda civilização, encontrando um Relógio talvez chegasse a conclusão que ele fora feito por um homem. O impossível seria aprender qualquer coisa a respeito do caráter do fabricante, através de exames feitos no relógio. Do mesmo modo, o homem jamais poderia conhecer o caráter de Deus pelo estudo da geologia, biologia ou astronomia. A Bíblia não tenta provar a existência de Deus, mas ela nos esclarece e fala muito sobre o assunto do que Deus é. Ele é revelado em Seu modo de existir e em suas variadas perfeições morais.

O homem encontra-se no escuro a seu próprio respeito. Ele precisa de uma revelação escrita que diga: o que ele é, de onde veio, e para onde vai. A Bíblia responde a todas as questões em relação ao eterno bem estar da alma humana. Ela convence cada homem de seu pecado e lhe diz como ser salvo. Sim, existe pressuposição a favor da Bíblia. O homem necessita duma revelação; Deus é capaz de dar tal revelação, e a Bíblia é o tipo de revelação que o homem precisa. A Bíblia satisfaz a alma sedenta.

2. A Bíblia reivindica ser a Palavra de Deus. Se a Bíblia não for o que Ela proclama-se ser, é um livro mau. É totalmente incoerente ter a Bíblia como um bom livro, e ao mesmo tempo negar a Sua infalibilidade. Por toda Bíblia encontramos a expressão: “assim diz o Senhor”. Esta expressão ou uma de suas equivalentes, é encontrada mais de duas mil vezes no Velho Testamento.

3. O testemunho de Cristo argumenta a favor da veracidade da Bíblia. O Velho Testamento existia em Seus dias, e Ele o aceitou e o citava como sendo a Palavra de Deus. O mesmo livro que frequentemente é atacado pelos críticos, o livro de Deuteronômio, é o livro do qual Cristo faz todas as Suas citações quando tentado por Satanás. Veja Deuteronômio 8:3; 6:16; 6:13, e compare com Lucas 4:4-12.

4. A singularidade da Bíblia atesta sua origem Divina. Ela difere de todos os outros livros. Beber desta fonte da verdade é provar a diferença. Ela é distinta dos demais livros em seus ensinamentos concernentes a Deus, à criação, ao pecado e à salvação. Diz-se que o homem jamais poderia escrever tal livro mesmo se desejasse, e ele jamais desejaria escrevê-la se pudesse. Qualquer homem honesto e que conhece bastante a respeito da Bíblia, admitirá que Ela jamais poderia ser produto do ser humano.

5. A franqueza com que a Bíblia trata de seus heróis e autores, nos dá bastante evidência que Ela é a Palavra de Deus. As biografias humanas nos dão somente a bela e melhor parte da vida de um homem. Elas exaltam suas virtudes e louvam seus feitos, mas dizem pouco ou nada a respeito das falhas. Mas os personagens da Bíblia são descritos com os fatos da verdade, sejam bons ou maus. A Bíblia não encobre as falhas e faltas de seus personagens.

6. A estupenda unidade da Bíblia é um argumento para sua inspiração. Este é um milagre em si mesmo. Foi escrita em dois continentes; em três línguas; sua composição e compilação estendendo-se através da vagarosa progressão de dezesseis séculos; teve aproximadamente quarenta autores; partes dela escritas em tendas, palácios, cárceres, cidades e desertos; escrita em tempos de perigos e em

períodos de júbilo; entre seus autores - juízes, sacerdotes, reis, profetas, ministros, pastores, escribas, soldados, médicos e pescadores; entretanto, mesmo com estas circunstâncias, condições e obreiros tão variados, a Bíblia é um Livro. Ela mantém sua unidade. Existe afinidade entre uma parte e outra. Quanto mais se pondera nesta verdade, mais admirável se torna a Bíblia.

“Imagine quarenta pessoas de diferentes nacionalidades, com diferentes culturas musicais, visitando o órgão de alguma grande catedral e em longos intervalos de tempo, e sem qualquer fraude, tocarem sessenta e seis notas diferentes que, quando combinadas, produzissem um grande tema musical sacro. Tal fato não mostraria que, por trás destas várias pessoas, existia um mestre que presenciava, programava e dirigia a peça? Quando apreciamos uma orquestra que mesmo com tantos instrumentos produz uma melodia harmoniosa, compreendemos que por trás destes diversos músicos existiu o gênio de um compositor. E quando entramos nos corredores da Academia Divina e escutamos os corais celestes que entoam o Hino da Redenção, todos em perfeito acordo e em união, sabemos que é o próprio Deus que escreveu a música e colocou este canto em suas bocas”. A. W. Pink

7. As profecias cumpridas dão testemunho da origem Divina da Bíblia. Profecia é a predição de eventos antes que se cumpram. Esta é a prova da revelação Divina. O apelo de Deus ao cumprimento de profecia é notório através da Bíblia. Deuteronômio 18:22; Isaías 41:21-23; e 2 Pedro 1:19-21. Os homens fazem, às vezes, predições gerais concernentes ao futuro, mas a Bíblia contém centenas de profecias, que foram cumpridas literalmente, centenas de anos após serem escritas.

(1) As profecias concernentes a Cristo. Ele é um dos grandes assuntos da profecia. Apocalipse 19:10; Hebreus 10:7. Miquéias predisse Seu lugar de nascimento (Miquéias 5:2). Isaías disse que Sua mãe seria uma virgem (Isaías 7:14). Temos várias profecias de coisas a respeito de Sua morte no Salmo 22 e em Isaías 53. E no Salmo 16:10, encontramos uma profecia sobre Sua ressurreição.

(2) As profecias a respeito dos judeus. Estas como as profecias concernentes a Cristo, são muitas para enumerarmos. Frederico, O Grande, exigiu de um de seus marechais que era crente, prova da verdade da Bíblia numa palavra só. “O judeu” foi a réplica lacônica, irresponsável. A destruição da cidade real, Jerusalém, foi predita anos antes do acontecimento. Leia Mateus 24:1-7; Mateus 25 e Lucas 21 e depois leia o registro da destruição de Jerusalém por Josefus, que estava com Tito em sua campanha e mais tarde escreveu a história do evento. O judeu andarilho tem sido, há anos, um provérbio na história humana; mas fora muito antes profecia divina.

(3) As profecias sobre a Babilônia. Leia Isaías 13:19-22; 14:22-23; Jeremias 50:51. De todas as cidades na profecia à parte de Jerusalém, a Babilônia aparece com mais proeminência. A Babilônia é mencionada em Gênesis e em Apocalipse. Esta cidade é divinamente ameaçada por Isaías, por Jeremias e ainda por João em Apocalipse. Seria proveitoso para o aluno, com sua concordância, ler tudo o que a Bíblia diz em relação à Babilônia.

(4) Uma das partes mais interessantes das profecias trata de Josias, o rei-menino de Judá, que reinou de 637- 608 a. C. Quando Jeroboão encontrava-se ao lado de seu altar para queimar incenso, um profeta desconhecido mandado por Deus, veio de Judá e clamou contra o altar com estas palavras: “Altar, altar! assim diz o Senhor: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e os ossos de homens se queimarão sobre ti”. 1 Reis 13:2. A data desta profecia foi 975 a. C. Aqui temos a predição do nascimento, nome e feito de um futuro rei de Judá, que aconteceu três séculos e meio mais tarde. O cumprimento desta profecia se encontra registrado em 2 Reis 23:15-16: “E também o altar que estava em Betel, e o alto que fez Jeroboão, filho de Nebate, que tinha feito pecar a Israel, juntamente com aquele altar também o alto derrubou; queimando o alto, em pó o desfez e queimou o ídolo do bosque. E, virando-se Josias, viu as sepulturas que estavam ali no monte, e enviou, e tomou os ossos das sepulturas, e os queimou sobre aquele altar, e assim o profanou conforme a Palavra do Senhor, que apregoara o homem de Deus, quando apregoou estas palavras”. O cumprimento aconteceu em 624 a. C., ou 351 anos após a profecia ser feita.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA BÍBLIA COMO REVELAÇÃO DIVINA

1. Ela é um livro religioso. Ela não é um livro didático sobre ciências naturais, mas uma revelação da verdade moral e salvadora. Ela não foi escrita para que os homens soubessem como viver aqui, mas para que se preparassem para o que há de acontecer.

2. A Bíblia é um livro aberto. Suas verdades não são dadas em termos científicos, antes são reveladas na linguagem do povo. Se a Bíblia tivesse sido escrita em linguagem científica do primeiro século ela seria antiquada no vigésimo século. Se tivesse sido escrita na linguagem do século vinte, ninguém a poderia entender salvo em nossos dias. Se na língua científica, somente os entendidos poderiam entender. A Bíblia não foi escrita para os entendidos, antes para os homens. Ela é o “livro dos povos”. Ela foi entregue aos santos, não ao papa nem aos sacerdotes. Se a Bíblia se encontra

encoberta, o véu jaz sobre o coração humano e não sobre a Bíblia. A melhor qualificação para o entendimento da Bíblia é uma mente sincera, honesta e iluminada pelo Espírito.

3. A Bíblia é um livro prático. Toda Escritura é dada pela inspiração de Deus e é proveitosa. O valor da Bíblia vai além do valor dado pelo ser humano. Este livro veio de Deus e nos conduz a Deus. Sei que Ela veio de Deus pois trata de assuntos além do intelecto humano. A Bíblia mostra o caminho a Deus, e como alguém pode se tornar justo diante da Santa lei de Deus. Ela é o manual da vida e conduta. Não foi dada como adorno à biblioteca, mas como guia da vida. Leia este livro para tornar-se sábio, creia nela para ter segurança e pratique seus ensinamentos para ser santo. Como alguém disse: “conheça a Bíblia na mente, guarde-a no coração, mostre-a na vida, e semeie-a no mundo”.

4. A Bíblia é um livro imortal. Todos os outros livros morrem. Pode-se dizer da Bíblia, o que foi dito de Cristo no Salmo 110:3: ...”desde a madre da alva, tu tens o orvalho da tua mocidade”. O tempo não enruga a fronte da Palavra eterna.

A Bíblia está entre os livros mais vendidos do mundo, e ao mesmo tempo é o mais desprezado. Todas as armas do arsenal do inferno já foram usadas contra a Bíblia. Todas as estratégias do império satânico já colaboraram para destruí-la. Mas a Bíblia é um livro vivo e indestrutível. Ela sobreviveu às fogueiras dos pagãos e da Roma papal e a todos “os sofismos dos filósofos opositores”. Ela sobreviveu aos argumentos de Ingersoll, o ridículo de Voltaire, e aos raciocínios de Thomas Paine. “Para sempre, Ó Senhor, tua palavra permanece no céu”. A Bíblia é como a sarça que Moisés viu queimando mas não se consumia, pois Deus estava nela. É como a bigorna que desgasta todos os martelos.

“Sim, como bigorna sólida, permanecem as Escrituras, é violentamente esmurrada pelas mãos dos pecadores; com ruído e pompa de entendimento fazem grande demonstração. Mas, como o martelo do ferreiro, eles se gastam sobre Ela”.

5. A Bíblia é um livro caro. Para nós seu custo não é muito. Entramos numa livraria e pedimos uma Bíblia; pagamos o valor, alguns reais dependendo do preço. Mas é este o preço da Bíblia? Deus em Sua misericórdia fez do livro mais caro, um livro de baixo preço a nós. Nós calculamos o valor de um artigo pelo custo para produzi-lo. A Bíblia é de alto valor em seu aspecto humano. Homens passaram a vida inteira em mosteiros medievais fazendo cópias manuscritas da Bíblia para as gerações futuras. Existem também os mártires que deram a sua vida por amor à verdade, quando um papa ou pagão tentava tirar-lhe uma cópia dela. A Bíblia também representa um custo para Deus. De Gênesis a Apocalipse ela foi escrita com o sangue de Seu Filho. O Velho Testamento é o dedo da profecia que aponta ao Calvário no futuro; o Novo Testamento é o dedo histórico que nos dá um retrospecto ao Calvário. Para escrever a mensagem de amor, Deus teve de quebrar o coração de Seu Filho no madeiro. Em tempos passados a Bíblia era escrita sobre peles de ovelhas e hoje a encontramos no papel. Os pergaminhos nos lembram o Cordeiro imolado, para que Sua pele pudesse vestir o homem e Seu sangue o remisse, e que Sua pele pudesse também levar a mensagem de graça e amor aos perdidos. O papel feito de madeira esmiuçada nos lembra da Árvore da Vida cortada e esmiuçada no Calvário desfigurado além de todos os filhos dos homens... Para que Ele pudesse levar as boas novas do amor de Deus.

METÁFORAS OU SÍMBOLOS DA PALAVRA DE DEUS

Não é somente interessante, mas instrutivo também estudar os símbolos ou figuras sob as quais a Palavra de Deus é estabelecida.

1. Ela é assemelhada a uma lâmpada ou luz. Salmo 19:105, 130; Provérbios 6:23, etc. A Palavra de Deus é moralmente o mesmo que uma lâmpada ao homem fisicamente. Este mundo se encontra num estado de escuridão moral; ignorante de como se tornar justo diante de Deus, mas a Palavra de Deus é a luz, brilhando em um lugar de escuridão, e todo crente se deleita em dizer: “A entrada das tuas palavras dá luz”. Salmo 119:130.

2. A Bíblia é um espelho. 2 Coríntios 3:18, Tiago 1:25. Isto não pode ser dito de outro livro qualquer. Olho na Bíblia e vejo a mim mesmo, não como penso ser, mas como sou, culpado e destruído. Romanos 3:19. A Bíblia serve para fechar a boca de muita gente. A melhor maneira de parar a jactância de um homem é fazê-lo olhar a si mesmo no espelho da Palavra de Deus.

3. A Palavra de Deus é um lavatório. Efésios 5:26. O mesmo livro que revela a sujeira moral, providencia também o asseio ou banho. “Com que purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a sua palavra”. Salmo 119:9. “Vós já estais limpos, pela palavra que tenho pregado”. João 15:3.

4. A Bíblia é representada como alimento. Jó 23:12. Todo homem é por natureza um pródigo, longe da casa paterna e perecendo de fome. Na Palavra de Deus encontramos a mesa do evangelho preparada com alimentos que satisfazem a alma. Há leite para os bebês e carne para os crescidos; pão para os famintos e mel para os que podem receber os doces. A alma gorda é aquela que se alimenta da Palavra de Deus.

5. A Palavra de Deus é comparada a um martelo. Jeremias 23:29. A melhor maneira de quebrantar os corações de pedra é citar a Palavra de Deus. Não há coração duro demais para a Palavra, quando tocado pelo Espírito. Ela fez o carcereiro de coração duro exclamar: "Que é necessário que eu faça para me salvar"?

6. A Palavra é chamada a espada do Espírito. Efésios 6:17. Ela é uma arma perfeita para defender o crente de Satanás. E o Espírito Santo sabe como usá-la para penetrar o coração do pecador, matando a sua justiça-própria.

7. A Palavra de Deus é como uma semente. Lucas 8:11. No semear espiritual como também no semear natural, a semente tem que ser semeada. É mandado do Senhor que semeemos a Palavra por todo mundo. Devemos semear ao lado de todas as águas e em todas as estações. "Pela manhã semeia tua semente, e a tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará se esta, se aquela, ou se ambas igualmente serão boas". Provérbios 11:6. "Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos". Salmo 126:6.

CAPÍTULO 6 - OS ATRIBUTOS DE DEUS

Pelo termo atributos de Deus, significamos aquelas qualidades e características da natureza divina que são essenciais a Deus como Ser Supremo. Seus atributos são Suas perfeições pessoais sem as quais Ele não seria o Deus vivo e verdadeiro -- O Deus da Bíblia. Os atributos divinos explicam o que Deus é e o que Ele faz.

A maior e a mais importante das ciências é a teologia, a ciência que trata de Deus. O ser de Deus é a base de toda religião. Se não existe um Deus, a religião é uma tolice e um mal. Se Deus não existe, Ele que é o Supremo doador das leis, Governante e Juiz, então o homem não é um ser responsável nem culpável, e conseqüentemente, a idéia é que: Cada qual faz o que é direito aos seus próprios olhos, e é mestre de seu destino. Se Deus não existe quem "recompensará cada um segundo as suas obras"? Romanos 2:6. Assim cada homem agiria conforme o seu próprio prazer sem temor de retribuição futura.

A religião é verdadeira ou falsa de acordo com a sua maneira de olhar ao conceito do verdadeiro Deus. Religião, derivado de re-ligo, (da língua grega que significa ligar), tem que ter um verdadeiro Deus a quem ela possa se ligar ou então não tem valor. A mera crença num ser supremo não basta. Deus deve ser conhecido em Seus gloriosos atributos e eles são revelados a nós na Bíblia.

NOSSO ESTUDO APROPRIADO

Já se disse que o estudo apropriado da humanidade é o estudo do próprio homem. Mas Jó pensava de outra maneira. Ele diz: "Apega-te, pois, a ele, e tem paz, e assim te sobrevirá o bem". Jó 22:21. Jeremias via o conhecimento espiritual e salvador de Deus como sendo a maior necessidade dos homens: "Assim diz a Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte em sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me entender, e me conhecer, que eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo, e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz a Senhor". Jeremias 9:23-24.

Nosso Salvador disse: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste". (João 17:3. Daniel nos diz que "o povo que conhece ao seu Deus se esforçará e fará proezas". Daniel 11:32. E Spurgeon escreveu que "Nada desenvolveria tanto o intelecto, nada magnificaria tanto a alma do homem, como uma investigação devota e sincera do grande assunto da Divindade". Permitam-nos citar ainda este gênio entre as pregadores: "O estudo apropriado do crente é a Divindade. A ciência mais alta, a especulação mais eminente, a filosofia mais patente que pode atrair a atenção dos filhos de Deus, é a existência do grande Deus a quem chamamos, Pai. Há melhora extraordinária à mente do crente que jaz na contemplação da Divindade. É um assunto tão vasto que todos os nossos pensamentos se perdem na sua imensidão; tão profundo que nosso orgulho se afunda em sua infinidade. Outros assuntos podemos compreender ou tentar entender; neles encontramos um tipo de auto-satisfação e os abandonamos com um pensamento de que somos sábios. Mas quando nos aproximamos desta ciência que não podemos sondar; nem que nossos olhos podem contemplar, nos vem o pensamento de que somos do passado e nada sabemos". (Sermões de Malaquias 3:6).

Um estudo da natureza divina deve ser feito com humildade, cuidado e reverência. Quanto mais aprendemos sobre Deus em Sua Santa Palavra, mais reconhecemos que Ele é incomparável e incompreensível. Surpreendente o dizer do puritano, João Howe: "A noção que podemos ter de Sua glória é comparável a um vasto território do qual formaremos um conceito através de uma pequena vista. Ele nos deu o registro verdadeiro de Si mesmo mas não completo; o que assegurará nossa compreensão do erro mas não da ignorância." O escritor quer dizer que pelo estudo da Bíblia podemos escapar de erros em relação a Deus, mas não da ignorância. A mente finita nunca poderá compreender o Deus infinito. Deus é a verdade mais esmagadora de todas.

COMO DEUS É CONHECIDO

Duas coisas são essenciais para o homem conhecer ao verdadeiro Deus. Deve haver uma revelação de Deus e o homem deve ter capacidade de conhecer a Deus. Uma destas sem a outra não é suficiente. A Bíblia nos dá a revelação, e o salvo é o único com a capacidade de compreendê-la. Ambas são produtos da obra do Espírito Santo. A Bíblia foi escrita por homens movidos pelo Espírito e o homem regenerado é nascido do Espírito. Há, portanto, para o crente uma dupla revelação de Deus a revelação na Palavra da verdade e a iluminação pelo Espírito Santo.

Onde a Bíblia ainda não chegou os homens procuram em vão pelo verdadeiro Deus. Jó perguntou: "Porventura alcançarás os caminhos de Deus, ou chegarás à perfeição do Todo-Poderoso"? Jó 11:7. Paulo nos diz em (1 Coríntios 1:21) que "o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria". Isto foi depois das tentativas infrutíferas dos filósofos gregos. Ao perguntarem a um filósofo: "O que é Deus"? ele pediu um dia para pensar no assunto. Ao fim do dia pediu ainda mais tempo. O motivo de seu pedido, disse ele, era que quanto mais considerava a questão mais obscura ela se tornava.

Mas uma simples revelação objetiva de Deus não basta. Deve haver também uma revelação subjetiva. O Espírito deve iluminar a alma entenebrecida pelo pecado. Muitos possuem a Bíblia, mas não conhecem a Deus. Leia e medite em João 3:5; 1 Coríntios 2:14 e Mateus 11:27.

VALOR DO ESTUDO

1. O estudo dos atributos divinos nos livrará de cairmos no erro em muitas doutrinas. Por exemplo, a oposição à verdade de uma punição eterna vem de uma perversão de Sua bondade e uma negação de Sua ira e justiça. A oposição à doutrina de eleição vem dum mal entendimento da graça de Deus, negação da depravação humana, e uma desconsideração pela soberania de Deus.

2. O estudo das perfeições pessoais de Deus dará uma visão justa de Deus. O Deus das multidões não é o Deus da Bíblia. O Deus da imaginação não é o Deus verdadeiro. A. W. Pink fala com duras palavras, mas que acreditamos serem verdadeiras quando ele diz: "O Deus do século vinte assemelha-se tanto ao verdadeiro Deus quanto a luz dum vela assemelha-se ao sol do meio-dia. O 'deus' que é pregado em muitos púlpitos, ensinado em muitas escolas dominicais, mencionado em grande parte da literatura religiosa e pregado em muitas conferências é uma invenção da imaginação humana modelada no sentimentalismo. Os pagãos fora da esfera cristã fazem seus ídolos de pedra e madeira, ao passo que milhões de pagãos dentro do cristianismo fazem um deus nas suas mentes carnis. Na verdade são ateus, porque não há alternativa entre o Deus Supremo e a idéia da não existência de Deus. Um Deus que pode ser resistido, cujos desígnios são frustrados, cujo propósito é aniquilado não é Deus. Muito menos pode ser tal deus objeto de adoração".

3. A contemplação de Deus em Seus atributos pessoais promoverá humildade e reverência. Quando Jó recebeu uma visão de Deus ele clamou: "Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza". Jó 42:6. Quando Isaías viu Deus sobre Seu trono Ele clamou: "Ai de mim, que sou um homem de lábios impuros". Isaías 6:5. Quanto melhor a visão obtida de Deus; melhor será nossa visão de nós mesmos. À luz da Sua santidade, podemos ver melhor nossa corrupção. A humildade é o efeito de se ocupar mais com os mais austeros atributos de Deus como: Sua justiça, Sua ira, Sua santidade e Seu poder. Por causa de uma opinião desproporcionada do amor de Deus e negligência relação a Sua ira, é que hoje vemos pouca reverência a Deus.

4. Estar ocupado com pensamentos sobre Deus como temos na Bíblia aumentará nossa fé. Muito do que é chamado fé hoje em dia é sentimento ou presunção. A fé deve ser baseada numa revelação verdadeira de Deus, e esta revelação encontra-se na Bíblia. Para se ter uma grande fé é necessário um grande e poderoso Deus. Fé nenhuma pode ultrapassar a idéia que alguém tem de Deus. Não posso ter fé num Deus menor que os próprios homens. Se meu Deus é fraco, minha fé por necessidade corresponderá a esta fraqueza. Como posso ter fé num Deus que está sendo derrotado nas pelejas? Pouca fé terei se creio que meu Deus tenta e não é bem sucedido; ou que Sua vontade é distorcida pela dos homens; ou se creio que Ele está fazendo o melhor para produzir um bem máximo, tentando salvar tantos quantos pode. Mas se como Jó creio que "O que a sua alma quiser, isso fará". Jó 23:13, então posso dizer como o apóstolo Paulo: "Ora àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera". Efésios 3:20.

A QUE TIPO DE DEUS ORAMOS?

Oramos pela conversão de amados, amigos ou mesmo inimigos? Devemos então orar com fé que Deus é capaz de convencê-los e convertê-los. Mas para orarmos com fé temos que acreditar que Ele é Todo-poderoso e que nada é difícil para Ele. Temos que crer que Deus é irresistível quando opera em Sua graça ou mesmo em justiça; para a salvação ou julgamento.

Como Isaque Watts temos que dizer: "Sua palavra de graça é forte, como aquela que fez os céus. A voz que impulsiona as estrelas, a proclama do alto".

E que a graça seja concedida ao autor e leitor para dizermos como Filipe Doddridge: "A graça guia meus pés vagantes aos caminhos celestiais. E novas forças recebo no caminho ao nosso Deus".

CLASSIFICAÇÃO DOS ATRIBUTOS

Os atributos divinos são distinguidos de várias maneiras pelos teólogos. Talvez a melhor classificação seja aquela que os divide em comunicáveis e incommunicáveis. Os atributos comunicáveis são aqueles que Deus, em alguma medida, comunica ou dá ao homem, como; poder, sabedoria e santidade. Os incommunicáveis são qualidades que pertencem exclusivamente a Deus, como: infinidade, independência e imutabilidade. Estas qualidades são as que distinguem o Criador da criação.

CAPÍTULO 7 - A INFINIDADE DE DEUS

Infinidade, quando aplicada a Deus, significa que Ele é livre, ilimitado, insondável, imensurável, incomparável e incompreensível. Estas são grandes palavras, tanto no tamanho quanto no significado, e palavras grandes são necessárias para a descrição dum tão grande e glorioso Deus. Deus é tão grande que todos os habitantes da terra são comparados ao nada quando colocados ao Seu lado. Daniel 4:35. Deus é infinito em todos os Seus atributos. A infinidade contrasta Deus com Suas criaturas. Deus é infinito; o homem é finito. A infinidade de Deus apresenta-se principalmente em Sua onipresença e Sua eternidade. Deus não é limitado pelo espaço, portanto Ele está em toda parte; nem pelo tempo, portanto Ele é eterno.

SUA ETERNIDADE

A infinidade de Deus quanto à duração é que chamamos de eternidade. Ele não tem princípio nem fim. Este atributo faz parte de cada uma das três pessoas, as quais têm uma natureza comum e indivisível. Ele é eterno seja no passado ou no futuro. A natureza de Deus não está sujeita à lei do tempo. Deus não está no tempo, o tempo é Deus. Deus fez o tempo existir. Não há sucessão de tempo quanto a Deus; para Ele, o passado, o presente e o futuro são “um eterno agora”. Por este motivo é dito que ao Senhor um dia é como mil anos e mil anos como um dia. 2 Pedro 3:8.

Já se afirmou que Deus não é mais antigo hoje do que nos dias de Davi, ou mesmo quando o mundo foi criado; pois o tempo não faz mudanças nEle. Ele é chamado: “O ancião de dias” em Daniel 7:13, mas não ancião em dias.

Ele não tem fim. Isto não é difícil de compreender. Nós pensamos que o homem vai existir para todo sempre, portanto é fácil acreditar nisto em relação a Deus. É óbvio que aquilo que não tem princípio também não terá fim.

Ele não tem princípio. Neste ponto Deus é incompreensível. Quer possamos conceber ou não tal noção de vida sem princípio, somos forçados a atribuir este tipo de existência a Deus. Isto pode ser provado:

1. Através de Sua auto-existência. A existência de Deus ou é arbitrária ou necessária. Se arbitrária, ela deve vir de Sua própria vontade ou da vontade de outro. Se de Sua própria vontade, isto presumiria Sua existência prévia, o que seria uma contradição. Se Sua existência é da vontade de outro, este seria anterior e superior e, portanto, seria Deus, o que envolveria outra contradição. Deus, portanto, tem que existir. “Antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá”. Isaías 43:10.

2. Que Deus não tem princípio pode ser provado através de Sua imutabilidade. Se Deus não é eterno, Ele teve de passar da não existência ao estado de existente, e isto implicaria mudança. “Mas Tu és o mesmo, e teus anos não têm fim”. Salmos 102:27.

3. A eternidade de Deus pode ser provada através de Seus atributos, dos quais muitos são eternos. Seu poder é claramente declarado eterno. Romanos 1:20. Sua sabedoria é eterna. Atos 15:18. Sua misericórdia dura para todo o sempre. Salmo 103:17. Seus propósitos são eternos. Efésios 3:11. Seu amor é chamado de eterno. Jeremias 31:3.

4. A eternidade de Deus pode ser provada através de Seu concerto de graça que segue o estilo dum concerto eterno. 2 Samuel 23:5. É chamado de concerto eterno não somente por Sua existência imutável e eterna, mas porque Ele é desde a eternidade. As vezes Ele é chamado de “novo concerto” não por ser feito de novo, mas porque é continuamente novo; Ele não envelhece.

5. O nome incomunicável de Deus é Jeová, que significa “O Existente”. Veja Salmo 83:18. Deus existe natural e necessariamente; o que significa que não há causa para Sua existência. Ele é a primeira e grande causa. Ele é o mesmo hoje e será sempre. Não existem rugas na fronte do Deus eterno. Não há debilidade de velhice com Deus.

SUA ONIPRESENÇA

Isto significa que Deus está em toda parte. Ele não é limitado pelo espaço. O perverso não escapa dEle nem o justo se separa dEle. Isto pode ser provado:

1. Através de Sua força, que se encontra em toda parte, como aparece na criação e na providência. Hebreus 1:3.

2. Através de Seu conhecimento. Hebreus 4:13. Provérbios 15:3.

A presença de Deus pode ser considerada de diversas maneiras. Ele não está presente em toda parte no mesmo sentido ou maneira. Sua presença gloriosa está no céu, onde Ele Se apresenta aos anjos e aos espíritos dos justos aperfeiçoados. Sua presença poderosa e de providência está com todas as Suas criaturas, sustentando-as pela palavra de Seu poder. Sua presença graciosa está com Seu povo, regenerando, santificando, confortando e abençoando. Sua presença de ira está no inferno, infligindo punição sobre os perversos. Salmo 139:8.

A onipresença de Deus é claramente revelada no Salmo 139. Este fala de Sua presença essencial. Tão imenso é Deus que mesmo o céu dos céus não O pode conter. 1 Reis 8:27. “Assim diz o Senhor, o céu é o meu trono e a terra o escabelo dos meus pés”. Isaías 66:1.

OBJEÇÕES À ONIPRESENÇA DE DEUS

Como objeções já se tem argumentado que Caim saiu da presença do Senhor (Gênesis 4:16), e que Jonas fugiu da presença de Deus (Jonas 1:3). Mas replicamos que Caim somente saiu do lugar de adoração a Deus onde a Sua presença graciosa foi manifestada. E Jonas estava fugindo do serviço do Senhor, pensando de modo tolo, que poderia escapar de sua responsabilidade. Mas logo ele descobriu que Deus estava em toda parte e podia encontrá-lo tanto no mar como na terra.

O Deus com quem lidamos não tem limitações. Um dos pecados imputados a Israel foi o de limitar o Santo de Israel (Salmo 78:41), isto é, eles pensavam existirem coisas que eram demais para Ele. Limitaram-nO em seus pensamentos e na falta de fé.

Não há crises para Deus nem lugar secreto a Ele. Todas as coisas estão nuas diante dEle. Não se pode esconder de Sua presença, nem fugir quando Sua ira se acende e quando Ele executa Seu julgamento.

Que possamos dizer com o salmista: “Sonda-me ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno”. Salmo 139:23-24.

CAPÍTULO 8 - A INDEPENDÊNCIA DE DEUS

Deus é o único Ser independente. Falamos dos ricos como sendo independentes, mas na realidade nenhuma criatura é independente. O dicionário nos define a palavra independente como: “Não dependente; livre; não sujeito aos controles externos; não subordinado; aquele que governa a si mesmo; soberano; não condicionado”, etc. Deus é o único Ser de quem estas coisas podem ser ditas em sentido absoluto.

A independência de Deus não exclui o Seu uso de Suas criaturas na execução de Sua vontade, mas significa que Ele não depende delas; Ele não tem obrigação de usá-las. A expressão: “Deus está dependendo de nós”, faz Deus mais fraco do que nós. Deus nos usa na propagação de Sua causa, mas o que Ele faz através de nós poderia facilmente ser feito sem nós. Deus não deriva sabedoria ou poder algum de Suas criaturas. “Porque quem compreendeu a mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a Ele, para que lhe seja recompensado”? Romanos 11:34-35.

Paulo diz que nós temos o evangelho: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós”. 2 Coríntios 4:7. O evangelho é proclamado por lábios de barro, mas o poder da salvação não está no que fala, mas na demonstração do poder do Espírito, para que a fé do pecador não seja resultante da sabedoria do homem, mas do poder de Deus. 1 Coríntios 2:4-5. A fé não é resultado do poder persuasivo do homem; mas fruto do Espírito. Gálatas 5:22. O novo nascimento não resulta da vontade do homem, ou da carne, (João 1:13), mas da vontade de Deus (Tiago 1:18). O sucesso no ministério de Deus não depende do pregador; mas o pregador depende de Deus.

A FAZENDA MALTRATADA

Conta-se a história dum homem que comprou uma fazenda em estado precário. Por três anos a cultivou e conseguiu produzir as necessidades básicas. Um dia um pastor lhe fez uma visita. Enquanto os dois passeavam pela fazenda o fazendeiro ia mostrando uma e outra planta frutífera. O pastor fez então a observação de que Deus e o fazendeiro pareciam ser parceiros nos negócios. Quando o pastor se despedia, o fazendeiro disse: “Concordo que Deus é meu parceiro nos negócios. Concordo com cada palavra. Mas pastor, eu queria que o senhor visse este lugar quando Deus estava fazendo tudo sozinho!” Esta piada não tem lugar na vida cristã, pois ensina que Deus dependia do fazendeiro para cultivar a terra. Aquela fazenda no seu estado inicial não era demonstração do que Deus faz, mas sim uma mostra do que o mal uso pode fazer ao que Deus nos dá. Os espinhos, abrolhos e o mato que havia crescido ali na fazenda eram lembretes do pecado. Não demonstravam o que Deus pode produzir mas o que o homem merece. Deus fez a terra frutífera e boa; o pecado causou a abundância de espinhos e plantas daninhas. Uma fazenda infrutífera não representa o melhor que Deus pode fazer. Deus usou o fazendeiro ao produzir boas colheitas, mas Ele não dependia dele.

Moisés advertiu Israel do perigo de dizer: “A minha força, e a fortaleza da minha mão, me adquiriu este poder”. Deuteronômio 8:17-18. Nosso Salvador também nos ensinou a orar: “O pão nosso de cada dia nos dá hoje”. Mateus 6:11.

Deve haver um modo de ensinar a verdade da responsabilidade do homem, sem produzir orgulho na criatura e sem destronar a Deus. Não devemos pregar uma verdade à custa de outra. O homem é uma criatura responsável. Ele é responsável às ordens de Deus. O homem é responsável para trabalhar para ganhar seu pão, mas mesmo após todo o trabalho, ele depende de Deus para isso. Nenhum homem capaz de trabalhar deve esperar o seu pão sem ser através do trabalho; não porque Deus não pode dar-lhe o pão sem trabalho, mas porque Deus não recompensa a preguiça. Que Deus tem poder de alimentar os homens sem os seus esforços se vê na queda do maná no deserto, e quando sustentou Elias com a ajuda dos corvos. Deus não Se encontra assentado num trono precário, nem necessita de empréstimos.

Para melhor estudarmos a independência de Deus iremos dividir o assunto em duas partes: Auto-existência e Auto-suficiência.

DEUS É AUTO-EXISTENTE (EXISTENTE POR SI MESMO)

Todo ser deve ter base para sua existência, dentro ou fora de si mesmo. A base da existência humana é exterior; o homem não faz a sua própria existência. O homem é dependente de algo fora de si mesmo para existir, mas Deus não é dependente assim. Certo é que não compreendemos a auto-existência de Deus; é demais para o entendimento da mente finita. Mas uma pessoa que é auto-existente não é um mistério tão grande para compreendermos quanto a auto-existência de uma coisa, como Herbert Spencer, pensa que é nosso universo. É mais fácil ver como a matéria se deriva da mente do que ver como a mente é derivada da matéria. A base da existência de Deus não jaz na Sua vontade; mas em Sua maneira de ser. Ele não quis existir pela Sua vontade; Sua natureza é existir. Ele existe natural e, portanto, necessariamente.

DEUS É AUTO-SUFICIENTE

O Ser auto-existente tem por necessidade ser auto-suficiente. Deus é auto-suficiente em Seu sustento, Sua glória e em Seu prazer. “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém”. Romanos 11:36. Deus contém em Si mesmo todas as excelências, perfeições e alegrias.

É bem necessário distinguir entre o que Deus é em Seu ser existencial, e o que a criação declara que Ele é. “Os céus declaram a glória de Deus”, (Salmo 19:1), mas não acrescentam nada a Ele. Os homens devem atribuir glória a Deus em seu comer e beber (1 Coríntios 10:31), mas isto nada lhe adiciona, antes é um simples reconhecimento dela. Em Juízes 5:23, temos esta expressão, “porquanto não vieram ao socorro do Senhor”, mas isto não indica que Deus precisava da ajuda homem, mas que é obrigação do homem servir a Deus. Salmo 78:41 diz que Israel limitou o Santo de Israel, mas isto somente implica na atitude de desconfiança de Israel. Eles agiam como se Deus não tivesse o poder de cuidar deles durante a peregrinação no deserto. Ainda mais, eles O limitaram em Sua autoridade, isto é, agiam como se Deus não tivesse o direito de dar ordens. Com sua murmuração mostraram seu desprazer pelas providências de Deus. Na mesma passagem vemos que eles tentaram a Deus, isto é, agiam de maneira como se Deus pudesse ser tentado. Em sua descrença colocaram Deus à prova.

DEUS É ESSENCIALMENTE BENDITO

Ele é chamado de Deus bendito ou bem-aventurado em 1 Timóteo 1:11, 6:15. Esta felicidade não pode ser aumentada nem diminuída. O pecado merece e recebe seu desprazer, mas isto não destrói Sua felicidade. A retidão em Suas criaturas morais recebe Sua aprovação, mas não acrescenta nada à sua felicidade e glória essencial. Ele era feliz e glorioso antes de existir qualquer criatura e Ele continuará em Sua felicidade mesmo quando o inferno estiver cheio de perversos. A alegria de Deus baseia-se sobre três fatos:

1. Não há conflito moral com Deus. Ele está em paz consigo mesmo. Deus é infinito em sabedoria e, portanto, não passa tempo lastimando Seus erros. Ele é infinito em santidade e, portanto, não conhece remorso pelo pecado. Mesmo existindo três pessoas na Divindade, Elas formam uma união absoluta e vivem em perfeito acordo. A paz é o grande desejo da raça humana, mas ela pertence principalmente a Deus. Ele é chamado o Deus de paz. Hebreus 13:20. E existe harmonia perfeita entre todos os Seus atributos. “A misericórdia e a verdade se encontraram: a justiça e a paz se beijaram”. Salmo 85:10.

2. Deus não conhece limites. Ele nunca chega ao fim. Seus recursos jamais se acabam. Nunca Ele Se encontra em estado de emergência. Ele nada conhece de crises. Ele nunca apela a novos negócios, pois Seus planos e propósitos são eternos. A sabedoria fez todos os Seus planos e Seu poder os executa, portanto, todas as Suas obras já lhe eram conhecidas antes da fundação do mundo. Nunca existiu um tempo quando Deus duvidasse do que faria ou do que poderia fazer. Ele não tem um laboratório experimental onde pode aprender o que é melhor, pois sabe naturalmente o que é melhor. Em todos estes pontos, o homem se contrasta grandemente com Deus. Muitas vezes nosso saber chega ao fim. Somos limitados em poder e sabedoria. Temos limites de tempo, mas Deus é o Rei da eternidade. Josué quis mais tempo no dia para terminar sua obra, e Deus prolongou o dia. Napoleão, em Waterloo, viu cair as sombras da noite sobre seu exército derrotado e relata-se que ele disse: “Ah! Se eu tivesse o poder de Josué para retardar a marcha do sol por uma hora”!

3. A alegria de Deus consiste em Sua santidade. O pecado destrói a alegria. Veja Adão e Eva no jardim do Éden antes e depois do pecado. Nada para lhes destruir a alegria até o momento do pecado. O pecado promete alegria, mas não é capaz de produzi-la. O pecado é traidor. Pecar é romper com Deus, e como Ele é fonte de toda alegria, quando o homem rompeu os seus laços com Deus, ele perdeu seu prazer e alegria. Nenhum homem em seu estado natural, como pecador, tem verdadeira paz e alegria, pois são frutos do Espírito. Gálatas 5:22. O povo de Deus não será perfeitamente feliz até estar completamente salvo, e isto não acontecerá até que sejamos conformados a imagem do Senhor Jesus Cristo na glória da ressurreição. Isso quer dizer, quando estivermos com Ele lá no céu, salvos da presença do pecado. “Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; Eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar”. Salmo 17:15.

Satanás dá uma felicidade falsa. Ele construiu um paraíso de néscios neste mundo para os loucos. Mas Deus que sempre está feliz fará Seus filhos verdadeira e eternamente felizes, num paraíso real e duradouro. Sua graça nos satisfaz com a justiça de Seu Filho imputada a nós, para a justificação. Em nós Ele criou uma sede por retidão pessoal, e esta sede será saciada quando formos glorificados. Aqui temos Sua promessa: “Bem-aventurados os que têm fome e sede da justiça; porque eles serão fartos”. Mateus 5:6. Que alegria é saber que um dia teremos a perfeição que hoje almejamos!

CAPÍTULO 9 - A IMUTABILIDADE DE DEUS

“Porque eu, o Senhor, não mudo”. Malaquias 3:6. A mutabilidade pertence à toda criação, a imutabilidade pertence somente a Deus. Os céus que vemos constantemente mudam a aparência: às vezes estão limpos, outras vezes estão escuros por causa das nuvens e trevas. A face da terra muda a aparência de estação a estação. A terra sofreu grande mudança por causa do dilúvio, e mudará por causa do fogo. 2 Pedro 3:5-10. Os anjos em seu estado original eram sujeitos a mudança, como nos foi demonstrado pela grande apostasia que sobreveio a muitos. Os anjos eleitos não mudaram, pois eles foram confirmados em santidade, não devido à sua natureza, mas pela graça de Deus em Jesus que é o Cabeça de todos os principados e poder. 1 Timóteo 5:21. Colossenses 2:10. Enquanto consideramos o homem, o centro da criação, sua mutabilidade é tão evidente que nem precisamos prová-la. Quem de nós já não se entristeceu por causa da inconstância humana? Muitos de nós sabemos o que é ser louvado hoje e caluniado amanhã, pelos mesmos lábios.

“Fica comigo! Cedo cai a tarde; as trevas crescem... Senhor, fica comigo! Quando amigos me desertam socorro dos caídos, Ó fica comigo! Perto do fim aproxima-se o dia da vida; os gozos terrenos desvanecem, as glórias passam; mudança e corrupção em tudo vejo; ó Tu que não mudas, fica comigo!” H. F. Lyte. 1847

O autor dos versos acima não era um tolo otimista que considerava este mundo uma “utopia”. Não era também um pessimista, que via o futuro sem esperança. Mas a base de sua esperança era o Deus imutável, que é o mesmo ontem, hoje e para sempre.

DEUS É IMUTÁVEL EM SUA NATUREZA

Deus é chamado “O Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação”. Tiago 1:17. Deus não pode mudar para pior, pois Ele é eternamente o Santo. Ele não muda para melhor, pois já é santo e perfeito. O tempo não efetua mudanças no Deus eterno. O Deus auto-existente, auto-suficiente e eterno não anda encurvando pela idade, nem um só de Seus passos é vacilante. “Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? É inescrutável o seu entendimento”. Isaías 40:28.

DEUS É IMUTÁVEL EM SEUS ATRIBUTOS

O poder de Deus é sempre o mesmo, pois lemos na Bíblia do Seu eterno poder. Romanos 1:20. Não há aumento em Seu entendimento, pois “conhecidas são a Deus, desde o princípio do mundo, todas as suas coisas”. Atos 15:18. Seu amor é imutável (João 13:1; Romanos 8:35-39; Jeremias 31:3) Sua misericórdia dura eternamente (Salmo 136). Sua veracidade é imutável, pois Ele não pode mentir (Tito 1:2). Sua santidade não pode ser manchada, e Sua fidelidade nunca falha. Ainda que Suas bênçãos foram distribuídas a muitos, e muitas dádivas perfeitas foram dispensadas, Sua bondade permanece a mesma.

DEUS É IMUTÁVEL EM SEUS DECRETOS

Os propósitos de Deus são eternos. Novas resoluções não são formadas, nem decretos novos são feitos, pois Seus conselhos são antigos. Não há “próspero ano novo” com Ele, pois Ele é eternamente próspero e feliz. Seu propósito não pode ser frustrado, pois Seu conselho é eterno, e os pensamentos do Seu coração estendem-se a todas as gerações. Salmo 33:11. “Muitos propósitos há no coração do homem, mas o conselho de Deus permanecerá”. Provérbios 19:21. “O Senhor dos Exércitos jurou, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e como determinei, assim se efetuará”. Isaías 14:24. “Mas, se ele resolveu alguma coisa, quem então o desviará? O que a sua alma quiser, isso fará”. Jó 23:13.

OBJEÇÕES CONSIDERADAS E RESPONDIDAS

I. Fala-se, em objeção à imutabilidade de Deus, que Ele mudou quando decidiu criar o mundo. Mas isto é confundir mudança e manifestação. Enquanto escrevo, o sol brilha pela janela de minha biblioteca; em breve seu brilho desaparecerá, mas isto não implica mudança no sol, ele continua o mesmo; há somente mudança na sua manifestação. Além disto, uma mudança na atividade não implica mudança de caráter ou natureza. Nada sabemos das atividades divinas anteriores à criação, mas desde que descansou de Sua obra na criação, Ele se ocupou na administração e salvação, e no futuro efetuará a obra de julgamento.

Este é o dia da salvação (2 Coríntios 6:2), mas virá o dia da ira e revelação do justo julgamento de Deus (Romanos 2:5). Um dia “em que com justiça há de julgar o mundo”. Atos 17:31. Este é o dia da paciência de Deus, dia em que Ele tolera os vasos da ira merecedores da destruição (Romanos 9:22); dia em que os homens desafiam a Deus e “aparentemente” escapam do julgamento.

A história mais triste que este autor já ouviu lhe foi contada por uma jovem, cujo pai havia cometido duplo homicídio e suicídio, matando o marido e a mãe desta moça, e depois tirando a própria vida. De acordo com a história este homem, anos antes, havia renunciado a sua fé cristã, e se tornado estudante de “magia negra” (Feitiçaria). Confessando ter-se vendido a Satanás, muitas vezes desafiava a Deus na presença da família, dizendo que Deus “não era bastante forte para ele!” Pelas aparências ele escapava da ira de Deus, mas no dia do julgamento, Deus julgará todos os rebeldes e jactanciosos. Naquele dia Sua ira, agora restringida, será manifestada. Mas as mudanças nas atividades divinas não significam mudanças no caráter e propósito divinos.

2. Já se argumentou que a encarnação de Cristo envolveu mudança na natureza divina. Mas a encarnação foi apropriação da natureza humana pela segunda pessoa da Divindade. A natureza divina não foi de modo algum mudada. A natureza divina não foi mudada em natureza humana, nem as duas naturezas transformadas em uma terceira diferente das duas outras. Na encarnação Cristo assumiu o que Ele não era, mas permaneceu o que Ele era. A encarnação foi necessária para que Ele efetuasse a obra da remissão. A natureza divina não pode, como tal, sofrer, portanto Cristo assumiu a natureza humana de modo que pudesse sofrer. Mas no Seu sofrer não houve mudança na natureza Divina.

3. Objeta-se que as Escrituras atribuem mudança na natureza de Deus pelo Seu arrependimento em Gênesis 6:6, I Samuel 15:35; Salmo 106:45; Amós 7:3; Jonas 3:10. Mas existem outras Escrituras que negam o fato de que Deus Se arrepende. Veja Números 23:19; I Samuel 15:29. Não contradiremos uma Escritura com outra, mas unindo as diversas passagens, concluímos que arrependimento para Deus não é a mesma coisa que arrependimento para os homens. O arrependimento para os homens é por causa do pecado e implica mudança de mente e propósito, mas com Deus, tal não pode ser, pois Ele não peca, e conseqüentemente não implica mudança de pensamento nem de vontade. O arrependimento para Deus indica mudança na manifestação e atividade, e esta mudança está sempre em harmonia com Seu caráter e propósito imutável. A imutabilidade da santidade de Deus requer uma mudança na atitude e no tratar quando o justo torna-se perverso. O sol não é mutável porque derrete a cera ou endurece o barro... a diferença jaz não no sol, mas na natureza dos objetos sobre os quais brilha.

“A imutabilidade de Deus não é abalada no fato que Suas promessas e ameaças não são sempre cumpridas. Pois, deve-se notar que todas as promessas são absolutas ou condicionais. Das promessas absolutas ou incondicionais não encontramos ocasião quando não foram cumpridas. Em todos os casos onde Deus não fez o que prometera, uma condição é expressa ou implicada. Veja Jeremias 18:8; 9-10. Deus prometeu habitar em Sião, em Jerusalém, no templo, e lá estaria eternamente. (Salmo 132:13, 19), e o povo de Israel habitaria na terra prometida e comeria dela; entretanto foi dito também que eles deveriam obedecer a Deus, continuar em Seu serviço e adoração guardando Suas leis e ordenanças. Isaías 1:19. Mas Israel falhou da sua parte. Deus se afastou deles e deixou que fossem levados cativos. Houve mudança na dispensação, mas não em Sua vontade. Ele ameaçou os ninivitas de destruí-los em quarenta dias, se não se arrependessem. Eles se arrependeram e foram salvos da destruição. Deus Se arrependeu de Sua ameaça; mudou Sua conduta aparente para com eles, mas não da Sua vontade; pois o arrependimento e o escape estavam de acordo com Sua imutável vontade. Jonas 3:4,10. No caso de Ezequias, a declaração exterior ordenada a ele, era que morreria, o que teria acontecido logo devido a doença, mas o segredo de Deus era que ele deveria viver mais quinze anos, como de fato sucedeu. Tal acontecimento não indica contradição ou mudança. A declaração exterior foi feita para humilhar a Ezequias e fazê-lo orar, fazendo assim com que a imutável vontade de Deus fosse efetuada”. Dr. John Gill.

“A imutabilidade de Deus não é a igual a uma pedra, que não tem experiência interna, antes é como o mercúrio no termômetro que sobe e desce com cada mudança de temperatura”. O mercúrio não muda, mas reflete a mudança da temperatura, (C. D. C.) “Quando alguém que pedala a bicicleta contra o vento, dobra e pedala com o vento, a força do vento parece ter mudado, embora esteja soprando ainda como antes”. A. H. STRONG.

4. Diz-se que, às vezes, a oração muda o pensar de Deus. Certamente concordamos com a verdade de que Deus ouve as orações e as responde, mas negamos o fato de que oração efetua mudança em Deus. Isto, se verdade, faria do homem o soberano no lugar de Deus. Isto faria da oração um mandado e não um pedido. A oração é um meio de graça, cujos resultados estão sempre na vontade de Deus. “Se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve”. 1 João 5:14. Na oração parece que conquistamos a Deus, mas na verdade é Ele que nos vence. Não sabemos por que devemos orar nem como (Romanos 8:26), portanto, o Espírito Santo faz intercessão por nós de acordo com a vontade de Deus. Nós até dizemos ao orar: “Seja feito a tua vontade e não a nossa”.

CAPÍTULO 10 - A ONISCIÊNCIA DE DEUS

Quando Massillon levantou-se para fazer a oração funerária de Luiz XIV, sua frase inicial foi “Somente Deus é grande”. Lutero disse certa vez a Erasmo que seus pensamentos sobre Deus eram demais humanos. Um membro criticava certo pregador ao dizer que ele não engrandecia bastante a Deus. Cremos que esta é uma das falhas no ministério dos dias atuais: não engrandecemos bastante a Deus em nossa pregação. Deus é grandioso, incompreensivelmente grande, em cada atributo. O salmista diz que Seu entendimento é infinito. Salmo 147:5.

O conhecimento de Deus é chamado de onisciência, que significa que Seu saber é universal, abrangendo todas as coisas, todas as pessoas, e todos os acontecimentos. A diferença aqui entre Deus e o homem é notável. O homem conhece pouco, pois seu entendimento se obscureceu com o pecado. Ele começa sua carreira terrestre em quase completa ignorância, e após uma vida de estudos, conhece pouco do que deveria conhecer. 1 Coríntios 8:2. Enquanto vive neste mundo, o homem mal pode virar a primeira página do saber. Quanto mais sábio o homem se torna, mais conhecedor é de sua ignorância. O louco é que pensa que sabe de tudo. Ainda mais; quanto mais valiosa for a verdade, mais ignorante é o homem a seu respeito. A verdade sobre Deus e sobre as coisas eternas é a mais preciosa entre as verdades, mas a ignorância do homem é mais notável aqui do que em outras coisas. As verdades morais e espirituais são escondidas dos sábios e prudentes e são reveladas aos bebês. Lucas 10:21.

Deus transformou em loucura o conhecimento deste mundo sobre as coisas espirituais. 1 Coríntios 1:20. O mundo por seu saber não pode conhecer a Deus. 1 Coríntios 1:21. Para ser sábio, o homem tem que se tornar louco, isto é, ele tem que renunciar a seus próprios raciocínios e aceitar a revelação de Deus concernente às coisas eternas.

Paulo pregou o Evangelho tanto aos judeus quanto a gregos; para o judeu preconceituoso era um escândalo, e para o grego orgulhoso era loucura. 1 Coríntios 1:23. Antes que vissem a sabedoria e o poder de Deus no Evangelho de Cristo, tinham que ser chamados; só assim suas mentes eram iluminadas pelo Espírito Santo, para que o Evangelho lhes tornasse claro. 1 Coríntios 1:24; 2 Coríntios 4:4, 6.

O entendimento de Deus é infinito. Salmo 147:5. No original lemos: “De seu entendimento não há número”. A mente humana não tem a capacidade de sondar o entendimento de Deus. Davi escreveu em relação ao conhecimento (sabedoria) de Deus, e após poucas linhas, disse: “Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta que não a posso atingir”. Salmo 139:6.

“Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento”. Salmo 139:2. Deus nos observa quando nos assentamos para meditar, e quando nos levantamos para seguir nas atividades da vida. E Ele conhece os pensamentos que regulam nossos caminhos. Ele os conhece mesmo antes de nós os pensarmos. Antes do pensamento se tornar uma ciência a nós, ele já é presciência com Deus. A respeito de Israel, Deus disse: “Porquanto conheço a sua boa imaginação, o que ele faz hoje, antes que o introduza na terra que tenho jurado”. Deuteronômio 31:21. Deus conhecia seus pensamentos e ações antes que entrassem em Canaã. Cristo sabia quais seriam os pensamentos e ações de Pedro e até os profetizou antes que ele O negasse.

“Cercas o meu andar, e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos”. Salmo 139:3. Deus conhece nosso caminho e nosso leito. Ele nos conhece quando acordados ou quando dormindo. “Não havendo ainda palavra alguma na minha língua, eis que Tu não a conheces completamente”. Salmo 139:4. Deus conhece nosso falar. Ele sabe quando os homens tomam Seu nome em vão, e declarou que tal homem não escapará de Seus juízos. Êxodo 20:7. Ele sabe quando os homens negam Sua Palavra e quando “fazem pouco” dela. E Ele ouve o menor sussurro e ouve o grito mais alto. Quando os homens desejam esconder algo, cochicham um ao outro, mas Deus ouve os nossos segredos e mesmo os sussurros de nossos corações.

“Tu me cercaste por detrás e por diante, e puseste sobre mim a tua mão”. Salmo 139:5. Davi sentiu-se cercado por Deus. Verdadeiramente, não há como escapar de Deus! Ele está atrás de nós registrando nossas faltas ou adiante de nós apagando os pecados pela graça de Cristo. Ele está diante de nós, conhecendo nossos feitos, e vendo as nossas necessidades. Deus é uma prisão de punição para os perversos, e um céu de descanso aos esmorecidos. Cada pessoa vai ter que prestar contas a Deus, portanto “prepara-te para encontrares com teu Deus”.

COMO É QUE DEUS TEM TANTA ONISCIÊNCIA?

1. Deus não precisa adquirir conhecimentos. Sua sabedoria não é resultado de observação, consultas e estudos laboriosos. Deus não faz esforço para saber. O saber com o homem é alcançado por árduos esforços; com o homem a vida toda é uma escola.

2. Deus não aumenta em sabedoria. Ele não sabe nada mais agora do que há séculos passados. Seu entendimento é infinito por toda a eternidade. Ele sempre teve sabedoria perfeita em

todas as coisas. Deus não precisa matricular-Se na universidade humana. Não existem dias de aula para Deus.

3. Deus sabe naturalmente. A onisciência pertence à própria natureza de Deus; uma de Suas perfeições pessoais. Calvino definiu onisciência como: “Aquele atributo pelo qual Deus Se conhece a Si mesmo e a todas as outras coisas em um simples ato eterno”. O saber de Deus é direto, sem intermediários. Romanos 11:34.

OS OBJETOS DO CONHECIMENTO DE DEUS

1. Deus conhece a Si mesmo. As criaturas racionais recebem de Deus a capacidade de conhecerem a se mesmas. Mesmo o ímpio sabe certas coisas a respeito de sua própria pessoa, da composição do corpo e das faculdades da alma. E se criaturas têm este conhecimento próprio, então o Criador cujo entendimento é infinito, conhece-as perfeitamente.

Além disso, existe associação perfeita entre as três pessoas da Trindade. O Espírito Santo conhece perfeitamente a mente de Deus, e pode assim fazer intercessão pelos santos de acordo com a vontade de Deus. Romanos 8:26-27. Jesus falando de Deus, Pai, disse: “Conheço-o e guardo a sua palavra”. João 8:55.

Deus conhece Sua criação. Ele de tudo sabe na natureza. Ele sabe o número das estrelas e chama-as pelo nome. Salmo 147:4. Os passarinhos não caem por terra sem Seu conhecimento e permissão. Mateus 10:29.

Deus conhece tudo no plano da experiência humana. Ele conhece o pensar dos homens, os seus caminhos e suas palavras.

“Diante dos homens somos opacos como uma casa de abelha. Eles podem ver os pensamentos entrando e saindo, mas o efeito deles dentro do homem, não podem dizer. Diante de Deus somos como uma casa de abelhas feita de vidro, e tudo o que nossos pensamentos estão fazendo ao nosso interior, Ele perfeitamente vê e entende”. Henry W. Beecher.

Deus sabe das obras dos homens. Os homens podem esconder suas obras uns dos outros, mas nunca de Deus. Nenhum olho humano viu Caim matar Abel, mas Deus testemunhou o crime. Acã certamente pensava ter cometido o crime perfeito quando roubou o ouro e escondeu-o na terra, mas Deus trouxe seu pecado à luz. Davi encobriu seu pecado com Bate-Seba, mas Deus o descobriu e enviou o seu profeta Natã para dizer a Davi: “Tu és o homem”. Não há pecado secreto a Deus; “todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar”. Hebreus 4:13.

Deus conhece as tribulações e tentações de Seu povo. “E disse o Senhor: “Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores”. Êxodo 3:7. Contemos ao nosso Pai todas as nossas aflições, pois não existem tristezas terrenas que não possam ser curadas pelos céus.

Deus conhece todos os acontecimentos passados, presentes e futuros. Ele conhece todo o passado e nunca esquece. “Pois quando inquire do derramamento de sangue, e lembra-se deles: não se esquece do clamor dos aflitos”. Salmo 9:12. Este versículo é para Hitler e todos os outros senhores da guerra. Sua misericórdia nos faz esquecer certas coisas do passado. Há quem pense tanto sobre o passado que se tornam loucos. Esta atitude não deve existir no crente. Ele deve esquecer as coisas do passado, e fixar sua atenção nas coisas do futuro esforçando-se pelo prêmio do alto chamado de Deus por Jesus Cristo. Filipenses 3:13-14. Há perdão em Deus pela fé em Seu Filho. Quando Deus nos perdoa, Ele jamais se lembrará de nossos pecados, por toda a eternidade.

Deus conhece o presente e o futuro. Seu conhecimento do futuro é melhor que o conhecimento do passado pelos homens. A perfeita sabedoria de Deus quanto às coisas futuras é demonstrada em centenas de profecias cumpridas. A profecia é o registro de fatos antes de acontecerem.

A CONTEMPLAÇÃO DA ONISCIÊNCIA DE DEUS

Não há melhor exercício para a alma que contemplar as perfeições de Deus. Aqui jaz o segredo de toda piedade verdadeira. Aquele que teme a Deus deve ter sua mente ocupada com os pensamentos de Deus.

“Os ímpios odeiam a verdade da sabedoria de Deus. Eles desejam que não existisse testemunha de suas iniquidades, nem sondador de seus corações, nem juiz de seus feitos”. A. W. Pink.

Esquecem-se de que Deus Se lembra de todos os seus pecados. Oséias 7:2.

A contemplação do conhecimento de Deus deve encher a alma de admiração exaltadora. Quão grande deve ser Aquele que conhece todas as coisas! Nenhum de nós sabe o que um dia trará a nós, mas Deus sabe o que há de suceder no tempo e eternidade.

O conhecimento infinito de Deus deve encher os homens de santo temor. Tudo o que dizemos, pensamos ou fazemos é conhecido a Ele a quem prestaremos contas. Meditar nesta divina perfeição

será um poderoso contra-peso aos caminhos da carne. Em horas de tentações nós devemos dizer como disse Hagar: "Tu és Deus que vê". Gênesis 16:13.

Estar ocupado com o infinito saber de Deus encherá o filho de Deus de humildade, adoração e louvor. "Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos"! Romanos 11:33.

A verdade diante de nós é um encorajamento à oração. Não há perigo de nossas orações não serem ouvidas, que nossos clamores e nossas lágrimas escapem da atenção de Deus. Não há perigo de um dos santos não ser notado por Deus entre as multidões de suplicantes. Uma mente infinita é capaz de prestar atenção a milhões de súplicas como se fossem a súplica de um só homem. E não pomos em perigo nossas orações pelo uso inapropriado de palavras, pois Deus é conhecedor de nossos pensamentos e lê os intentos do coração.

CAPÍTULO 11 - A PRESCIÊNCIA DE DEUS

“Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho”. Romanos 8:29.

“Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu”. Romanos 11: 2.

“Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão”. 2 Pedro 3:17.

“Sabendo de mim desde o princípio”. Atos 26:5.

“O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo”. 1 Pedro 1:20.

“A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus”. Atos 2:23.

“Eleitos segundo a presciência de Deus Pai”. I Pedro 1:2.

Nas passagens precedentes, damos todas as Escrituras no N. T. onde a palavra “presciência” é usada. Deve-se notar que ela é usada cinco vezes na forma verbal e duas vezes na forma substantiva. Nas formas verbais ela é usada três vezes sobre Deus e duas vezes sobre o homem.

No nosso julgamento dificilmente existe uma doutrina mais mal-entendida que esta que está diante de nós. É bom que lembremos que o significado de certos termos bíblicos não é determinado pelo uso popular de nossos dias, nem pela referência de dicionários modernos, mas pelos seus usos nas Escrituras. Somos aptos a pensar que conhecemos certa palavra e deixamos de verificar tal palavra pelo uso de uma concordância. Pergunte a uma pessoa o significado da palavra “carne”, e responderá que é o corpo do homem ou dos animais. Mas não é sempre que esta palavra tem tal significado. Ela se refere muitas vezes à natureza humana pecaminosa. Veja Romanos 7:18; 13:14; Filipenses 3:3. A maioria das pessoas pensa que a palavra “mundo” refere a raça humana, quando na verdade esta palavra é raramente usada com tal sentido nas Escrituras. Veja João 15:18-19; Romanos 11:13; João 17:9; 1 João 5:19. Spurgeon diz que a palavra “mundo” na Bíblia tem sete ou oito significados diferentes. O mesmo acontece com a palavra “imortal”, que para a maioria das pessoas é usada com referência à alma, quando na verdade esta palavra nunca é usada com referência à alma, antes sempre se refere ao corpo. Veja 1 Coríntios 15:53-54. 2 Timóteo 1:10.

PRESCIÊNCIA COMO ATRIBUTO

O estudo do assunto em foco levantou a questão se a presciência deveria ou não ser classificada como um dos atributos divinos. Um atributo divino é uma qualidade pertencente à natureza de Deus, uma de Suas perfeições pessoais, algo que pertence intrinsecamente a Seu caráter ou natureza. Por exemplo, amor, misericórdia, graça, e sabedoria são qualidades de Deus e, portanto, são atributos. Nossa conclusão, após muito estudo, é que “presciência” é tanto um atributo quanto um ato de Deus. Quando a palavra é usada no sentido popular, ela se refere ao conhecimento de Deus de acontecimentos antes de acontecerem. Neste sentido, presciência é um dos atributos de Deus como é também o amor, a misericórdia, a graça, a sabedoria e etc.

PRESCIÊNCIA - UM ATO DIVINO

A palavra presciência quando usada na Bíblia não pode se referir a um atributo ou qualidade de Deus. O uso no sentido de um ato não é um atributo. Não diríamos que predestinação e eleição são atributos divinos, antes atos divinos. Presciência, quando usada com acontecimentos, é um atributo, quando usada sobre o homem, ela é um ato imanente de Deus, um ato que permanece e opera dentro da natureza divina. É a diferença entre a natureza de Deus e as atividades de Deus; entre o que Ele é e o que Ele faz. A presciência, quando considerada atributo, é um ramo da onisciência divina; e quando considerada ato, é um ramo da doutrina dos decretos de Deus. Após termos escrito os parágrafos precedentes, encontramos um artigo sobre “Presciência” na enciclopédia Internacional da Bíblia Modelo, escrito por Dr. C. W. Hodge. E ele afirma exatamente o que nós tentamos dizer. Deixamos que o leitor estude sua afirmação juntamente com o que nós já afirmamos.

“A palavra presciência tem dois significados. É um termo usado na teologia para expressar a idéia da previsão de Deus, isto é, Seu conhecimento do curso integral de acontecimentos que são futuros do ponto de vista humano. Ela também é usada com o sentido de pré-ordenação. No sentido de pré-conhecimento, ela é um aspecto da onisciência divina. O saber de Deus, de acordo com as Escrituras, é perfeito, isto é, Ele é onisciente”. C. W. Hodge.

PRESCIÊNCIA E PRÉ-ORDENAÇÃO

Quando presciência é usada como um ato divino, ela significa quase a mesma coisa que pré-ordenação. Deixamos novamente o Dr. Hodge falar: “Embora, a presciência de Deus no sentido de pré-conhecimento seja assegurada no N. T., este não é o mesmo significado quando usada para traduzir as palavras gregas “proginoskein” e “prognosis”. Estas palavras que, às vezes são traduzidas como pré-ordenação, significam muito mais que a mera presciência ou previsão intelectual. Ambas as formas,

verbal e substantiva, aproximam-se da idéia de pré-ordenação e são intimamente ligadas às passagens onde se encontram”.

Quando presciência se aplica aos acontecimentos, inclusive ‘a livre ação do homem, ela indica a previsão divina ou o conhecimento de antemão. Quando referente às pessoas, ela tem sentido de favor, denotando não só uma mera ação da mente, mas uma afeição para com a pessoa em vista. A palavra presciência não se encontra no V. T., mas a palavra conhecer é encontrada muitas vezes e significa muitas vezes, amar ou escolher.

“Eles fizeram reis, mas não por mim”. Oséias 8:4. “Antes que te formasses no ventre te conheci”. Jeremias 1:5. “De todas as famílias da terra só a vós vos tenho conhecido”. Amós 3:2. “Porque o Senhor conhece o caminho dos justos”. Salmo 1:6. Nestas passagens não significa conhecimento, mas sim afeição ou escolha. E a palavra conhecer é também muitas vezes usada no N. T. no mesmo sentido. “E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci”. Mateus 7:23. Isto significa que Ele não os conheceu para a salvação. “Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido”. João 10:14. “Ma, se alguém ama a Deus, este é conhecido dele”. 1 Coríntios 8:3. E novamente, “O Senhor conhece os que são seus”. 2 Timóteo 2:19. Nestes versículos o conhecimento de Cristo é limitado aos salvos, e, portanto não pode significar uma mera associação, mas uma afeição. Deus conhece a todos, mas nem todos têm Sua afeição.

Agora, a “presciência das pessoas” significa pré-conhecer com propósito benigno. Significa conhecer com o intento de abençoar. A presciência de Deus de uma pessoa indica Seu favor a tal pessoa e Sua intenção de salvá-la. No fim, os pré-conhecidos serão glorificados, pois, Deus os salvou com tal propósito. O primeiro ato da benevolência de Deus para com os pecadores foi o de pre-conhecê-los. E tal presciência (historicamente) foi a base para todas as outras bênçãos subseqüentes. “Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho”. Romanos 8:29.

Deus olhou para alguns pobres pecadores com favor gracioso, e determinou fazê-los semelhantes a Seu Filho glorioso. E Ele não lança fora aos que predestinou. Romanos 11:2. Sobre este versículo Dr. A. T. Robertson fez estes comentários: “Deus escolheu um povo, o povo de Israel, por este motivo é que Ele não os lançava fora”.

Aqueles a quem Deus escolheu antes da fundação do mundo, não serão abandonados no presente, nem no futuro. Estes são os “eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersion do sangue de Jesus Cristo”. 1 Pedro 1:2. Neste versículo notamos que eleição é baseada na presciência de Deus Pai. Aqueles a quem o Pai olhou com favor gracioso foram eleitos à obediência da fé e para a aspersion do sangue de Cristo. E esta obediência resulta do poder santificador do Espírito Santo. O leitor deve notar que enquanto a eleição é para salvação, esta salvação não é sem a fé em Jesus Cristo. Os eleitos são justificados, mas a justificação é pela fé no sangue de Cristo. Romanos 5:1; 3:28; 4:5; etc.

Para ser exato e crítico o autor crê que, ainda que presciência seja intimamente associada com a predestinação e pré-ordenação, ela tem um significado especial todo seu. A ordem divina em Romanos 8:29-30, é presciência, predestinação, chamado, justificação e glorificação. A ordem em 1 Pedro 1:2, é presciência, eleição e santificação. Portanto, os pré-conhecidos são eleitos, predestinados, chamados, justificados, santificados e glorificados. Desde que cada aspecto da salvação é pela graça, a presciência de Deus de pessoas é Seu interesse e amor tão gracioso pelos pecadores. E por causa deste Seu favor a eles, Deus os escolheu para a salvação, predestinou-os para adoção como filhos, chamou-os pela graça, justificou-os pela graça por meio da fé no sangue de Cristo, santificou-os pelo Espírito e os glorificará quando o Senhor vier. Que cada leitor, com toda diligência, certifique-se de seu chamado e eleição. 2 Pedro 1:10.

CAPÍTULO 12 - O PODER DE DEUS

“Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos; e quão pouco é que temos ouvido dele! Quem, pois, entenderia o trovão do seu poder”? Jó 26:14.

Jó nos dá algumas ilustrações do poder de Deus, e depois diz que isto são apenas as orlas de seus caminhos; e como não podemos entender o trovão de seu poder pouco ouvimos. Nos dias de Jó, os homens deram pouca atenção a Deus; Ele estava fora de seus pensamentos e suas falas. É quase a mesma coisa hoje, pois a natureza humana não muda sozinho! O homem é a mesma criatura orgulhosa, desprezível e rebelde, à parte da graça de Deus. Pouco ouvimos a respeito de Deus em nossos dias, até mesmo em muitas igrejas. E na maioria das aglomerações sociais é tabu falar sobre Deus. O homem é o assunto dos discursos de hoje; são as virtudes humanas e as vitórias humanas que são louvadas e celebradas. Deus está em Seu mundo por providência, mas o mundo não O conhece.

O poder de Deus toma duas direções e tem dois objetivos: salvação e juízo. O poder Divino na salvação é gracioso; Seu poder no julgamento é reto. Seu poder na salvação é a demonstração de Seu amor; Seu poder no juízo é a expressão de Sua ira santa. E o poder divino na graça é igual ao Seu poder no juízo, pois; “Há um só legislador e um juiz que pode salvar e destruir”. Tiago 4:12. Se Deus fosse incapaz de salvar (converter) “os vasos de misericórdia”, Ele seria incapaz de julgar os vasos “de sua ira”. Aqueles que negam a graça irresistível, não podem lógica nem consistentemente pedir a Deus pela salvação dos pecadores. Só podem pedir que Deus tente converter os pecadores, ou que poupe os que convertem a si mesmos. Eles não podem pedir que Deus traga pecadores a Cristo; podem somente pedir-Lhe para tentar atraí-los ou livrar do castigo aqueles que, por si mesmos, vêm ao Salvador.

A visão popular do poder divino na graça é-nos dada por um escritor da seguinte maneira: As flâmulas do exército de Deus param logo fora da entrada da pequena fortaleza do nosso coração, com o convite de nos entregarmos; Seu grande poder, e graça, e amor, esperam pela nossa decisão”. Esta afirmação ignora o fato da depravação humana, nega a necessidade de uma obra interior pela graça e falha em ver a verdade do poder do Espírito Santo. Ela é incoerente quando fala da “pequena fortaleza do coração” e ao mesmo tempo falar do “Seu grande amor, poder e graça”. O mesmo eleito se encontra nas palavras de um outro pregador popular: “Somos persuadidos a fazer uma escolha”. Homem algum pode escolher por nós. O Deus Todo-poderoso não pode fazer nossa escolha. Eu posso virar as costas a Deus e rejeitá-LO, ou posso estender minhas mãos a Ele, pela operação graciosa de Espírito Santo e aceitar Sua salvação”. Que mistura confusa e estranha da verdade e do erro! Somos persuadidos a fazer a escolha e devemos escolher a Cristo como nosso Salvador, mas por causa da nossa depravação herdada, ninguém faz tal escolha à parte da graciosa operação do Espírito Santo em convicção e conversão. É verdade que o pecador resiste a Deus até que sua resistência seja vencida pela obra do Espírito Santo, obra que o faz querer a salvação, obra que dá um novo coração e mente ao pecador. Mas pior ainda são as palavras de um outro pregador que descrevem um Deus fraco: “A onipotência em si mesmo é fraca diante da obstinação. Até mesmo uma criança pode sacudir o punho ao Deus Todo-poderoso e Ele nada pode fazer. Em Provérbios 21:1, lemos: “Como ribeiros de águas assim é o coração do rei está na mão do Senhor, que o inclina a todo o seu querer”. Mas a afirmação antecedente O incapacita diante duma criança.

O poder de Deus é uma verdade que deve dar paz e alegria ao coração do crente e atemorizar o coração do descrente. Seja Salvador ou Juiz, Ele é Todo-poderoso. Tanto a salvação quanto o juízo clamam por um Deus poderoso.

A NATUREZA DO PODER DIVINO

1. O poder de Deus é absoluto. Não há nada impossível para Ele que seja o objetivo do Seu poder. Ele é capaz de fazer muito além do que faz. O exercício de Seu poder só se limita onde Ele deseja limitá-lo. Jó diz que: “O que a sua alma quiser, isso fará”. Jó 23:13. João o Batista nos diz que Ele é capaz de levantar para Si filhos de Abraão das pedras. Ele poderia ter mantido Satanás fora do Jardim de Éden e assim poupado nossos pais da tentação que resultou na terrível ruína da raça, mas este não foi Seu desejo. Paulo diz que: “Ele é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos”. Efésios 3:20. E Cristo assegura-nos que: “Mas a Deus tudo é possível”. Mateus 19:26.

2. O poder de Deus é original e essencial. O poder humano é derivado de outro, mas o poder divino pertence somente a Deus, e nunca pertenceu a outro. O poder dum país jaz em seus exércitos ou em seus recursos naturais. É da natureza de Deus ser Todo-poderoso. Seu poder não é derivado, mas original e criativo. Ele dá poder às Suas criaturas, mas não deriva delas parte alguma de Seu poder.

3. O poder de Deus é a vida e atividade de todos os Seus outros atributos, os quais seriam nulos sem este poder. Sem poder, Sua misericórdia seria uma fraca piedade; Sua justiça seria impotente; Suas promessas seriam meras pronunciações e Seu amor seria tão incapaz quanto o de Dario por Daniel. Em vão seriam todos os eternos conselhos, se o poder não os executasse.

AS MANIFESTAÇÕES DO PODER DIVINO

Sejam quais forem as qualidades ou características da natureza Divina, cedo ou tarde se manifestarão e serão exercidas, pois não existem disposições inativas em Deus. Seu poder tem sido exemplificado maravilhosamente no passado, como será também no futuro.

1. O poder divino apresenta-se na criação. “Ah Senhor Deus! Eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder, e com teu braço estendido; nada há que te seja demasiado difícil”. Jeremias 32:17. Ao mandado de Deus, o nada tornou-se em algo. Ele falou e foi feito. Ele desejou e assim sucedeu. “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas”. Apocalipse 4:11. A palavra “criar” significa “fazer do nada”. “Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente”. Hebreus 11:3. “Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam troncos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele”. Colossenses 1:16. E mesmo todas essas obras não O cansaram, pois Ele é o Todo-poderoso. Isaías 40:28.

2. O poder de Deus é visto no sustento de toda criação: “sustentando todas as coisas pela palavra de seu poder”. Hebreus 1:3. “Todas as coisas subsistem por ele”. Colossenses 1:17. “Nele vivemos, e nos movemos, e existimos”. Atos 17:28. “Dando-vos chuvas e tempos frutíferos”. Atos 14:17. Nós devemos olhar a Ele para nosso pão de cada dia. Mateus 6:11. Mas alguns dizem que tudo acontece pelas leis naturais. Mas Deus criou as leis da natureza e pode assim usá-las ou operar além delas, ou sem elas. Suas mãos não são atadas pelas leis naturais.

3. O poder de Deus pode ser visto na redenção humana.

A. No nascimento do Redentor. Lucas 1:35. Que imenso poder foi necessário para tirar das imundícias uma coisa limpa! Mas o Espírito Santo foi competente na encarnação da segunda pessoa da Trindade que se tornou Deus conosco; Deus manifesto na carne.

B. Nos milagres de Cristo. Eles foram todas as manifestações do poder divino. Os cegos viram, os aleijados pularam, os mortos viveram, pois assim Ele o desejou.

C. Na morte de Cristo. Aqui está o maior dentre todos os milagres; o mais admirável e estupendo ato de poder jamais exercido: o poder de morrer. Nossa mente fica confusa diante deste pensamento: o poder de morrer! A morte entre os homens é sinal de fraqueza. A vida dos homens lhes é tirada na morte, mas Cristo entregou Sua vida. Ele disse: “Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou”. João 10:18. O Senhor Jesus Cristo foi o ator no drama de todos os tempos, quando por sacrifício próprio Ele aniquilou o pecado. Hebreus 9:26. Que ninguém pense em Cristo como vítima do ódio humano. Em Sua morte, Ele fez a obra que Lhe foi designada pelo Pai, como disse: “Este mandamento recebi de meu Pai”. João 10:18.

D. Na ressurreição de Cristo. Ele que teve o poder de dar a Sua vida, também teve o poder de tomá-la novamente. Ele triunfou sobre a morte, os homens e os demônios. Ele que é vida não podia ser segurado pela morte. Sua alma não foi deixada no Hades; nem Seu corpo viu a corrupção. Salmo 16:10; Atos 2:27.

E. Na Sua ascensão. Nosso Senhor e Salvador teve poder de vencer a lei da gravidade e ascender corporalmente ao Pai. Aleluia! Que Salvador é o nosso!

4. O poder todo-poderoso é manifesto na regeneração dos pecadores. Na regeneração, os homens têm novos corações; novos desejos são neles criados; novos princípios lhes são dados; são tirados das trevas para a luz, e do poder de Satanás para o de Deus, sendo feitos voluntários no dia do poder de Deus. Quando consideramos a cegueira natural e a oposição do pecador, e a fraqueza do agente humano (O PREGADOR), e os meios usados (a loucura da pregação), a obra de conversão é o efeito do poder de Deus. Veja 2 Coríntios 4:7; Efésios 1:19.

5. A preservação final de cada crente é prova do poder divino. Com um só sacrifício Ele pode salvar perfeitamente. Hebreus 10:14. Somos guardados pelo poder de Deus. 1 Pedro 1:5. Ninguém nos pode tirar de Sua mão. João 10:28. “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé”. 1 João 5:4.

6. O poder de Deus será demonstrado na ressurreição. O que, além da voz do Todo-poderoso, poderá acordar os mortos? O que, além da força do Todo-poderoso, poderá transformar este corpo vil, horrendo, sujo e adoentado, num corpo glorificado, magnífico e imortal? O que pode nos consolar ao lado da cova, ao ver um de nossos amados sendo enterrado, a não ser o pensamento de um Deus Todo-poderoso que pode ressuscitar (e ressuscitará mesmo) os mortos pela palavra de Seu poder?

7. O poder de Deus será manifesto no dia do juízo. Naquele dia se tornará aparente quão miserável é a fraqueza do homem e quão grande é o poder da ira de Deus. Pense no poder necessário para derrotar a rebelião de homens e demônios inumeráveis! Mas Deus terá esta competência “quando Ele se levantar para abalar terrivelmente a terra”. Isaías 2:21. Veja também o Salmo 2.

CAPÍTULO 13 - A GRAÇA DE DEUS

Cada crente deve ser agradecido a Deus. A salvação é pela graça, tanto no planejar quanto no executar. Deus que fez o plano, também o executa. E tudo é pela graça, o favor imerecido de Deus. Deus é o arquiteto e também o construtor da casa feita de pedras vivas. Cristo disse: “Eu edificarei a minha igreja”. Se pudermos mudar a figura de linguagem; Deus prepara a mesa e nos dá o apetite para dela comermos do pão da vida. O Espírito Santo enche a casa do Pai convidando-os a entrar. Esta coerção não é externa, de modo a não interferir no livre arbítrio do homem, mas uma compulsão interna pela qual o pecador se torna disposto. E esta prontidão é resultado da convicção dos seus pecados pelo Espírito Santo, e uma revelação de Cristo, no pecador, como Senhor e Salvador. Em outras palavras os homens crêem pela graça. Quando Apolo chegou a Acaia, trazendo cartas de recomendação aos apóstolos, diz-se que “aproveitou muito aos que pela graça criam”. Atos 18:27.

Um homem, certa vez, referiu-se a si mesmo como tendo sido feito por si próprio. Um ouvinte comentou: “É bom que confesse tal fato. A maioria acusaria sua a má sorte, ou a sua esposa, ou mesmo o criador”. É fácil e natural, o homem louvar-se a si mesmo. Mas todo crente é produto da graça. Paulo, como crente, alegrava-se em dizer: “Mas pela graça de Deus sou o que sou”. 1 Coríntios 15:10. Numa obra de graça, o Espírito Santo, pelo poder de convicção das Escrituras, dá ao pecador uma visão de si mesmo, e em seguida, livra o pecador da frustração resultante, ao lhe dar uma visão de Cristo, através da luz do evangelho. Um velho Puritano certa vez clamou: “Ó, onde estaria eu, se não tivesse olhado para Cristo?”

DEFINIÇÕES DE GRAÇA

A palavra grega “charis” aparece na Bíblia (Novo Testamento) mais de cento e cinquenta vezes e é geralmente traduzida como “graça” em nossa Bíblia. Não é fácil pegar uma palavra que aparece tantas vezes e com tanta diversidade de aplicações e desenvolver uma doutrina uniforme e constante. Além disso, toda a verdade sobre o assunto nunca poderá ser condensada em uma só frase. Graça é um dos atributos divinos ou perfeições de Deus em Sua natureza, que é exercida na salvação de pecadores. Grandes e bons homens já batalharam com a verdade da “graça”, tentando defini-la e descrevê-la. Que possamos agora meditar no que alguns disseram:

Dr. Dal: “Graça é amor que ultrapassa todos os limites de amor”. Graça não é algo que se deve ao pecador, mas é algo que ele recebe; não é algo que ele pode reivindicar.

Alexandre Whyte: “Graça e amor são essencialmente o mesmo, sendo que graça é o amor se manifestando e operando em certas condições, e adaptando-se a certas circunstâncias. O amor não tem limite nem lei como tem a graça. O amor pode existir entre iguais, ou pode ir até aos que estão acima de nós, ou descer aos que estão abaixo de nós. Mas a graça, por sua natureza, só conhece uma direção. Ela desce aos que estão abaixo; é amor de verdade, mas amor às criaturas, portanto humilhando-se. O amor de um rei por seus iguais ou pelos outros do palácio real é amor. Mas seu amor aos súditos é graça. É por este motivo que o amor de Deus é chamado de graça”. Esta citação merece ser relida várias vezes.

Alexandre Maclaren: “A palavra graça é um tipo de sumário da totalidade de bênçãos imerecidas que vêm ao homem através de Jesus Cristo. Em primeiro lugar, ela descreve o que nós chamamos de “disposição” na natureza divina; e ela indica um amor perdoador de Deus, imerecido, espontâneo, eterno e que chega ao nível do homem. Todas as disposições de Deus são ativas. Portanto a palavra passa de uma disposição a uma manifestação, fazendo da graça de Deus um amor ativo. Desde que as atividades de Deus nunca são infrutíferas, a palavra passa a significar todas as coisas abençoadas da alma que são conseqüências da mão condescendente de Deus que produz frutos em nossa vida por Seu amor imerecido e gratuito”. Estude esta citação para entendê-la.

Phillips: “Graça é algo em Deus que está no coração de todas as Suas atividades de redenção, Seu rebaixar-se e estender de Sua mão das alturas de sua majestade, para tocar o insignificante e a miséria”.

Em análise destas definições e descrições do que é graça, encontramos que a palavra é aplicada a três coisas nas Escrituras. A primeira: a atitude de Deus ou Sua disposição de amor e favor ao pecador, é graça. A Bíblia diz que Noé achou graça aos olhos de Deus. A atitude de Deus para com ele era uma disposição de favor e amor, e sendo Noé pecador, esta disposição foi graça. A segunda: quando Deus faz algo de bem pelo pecador, isto é graça. “Pela graça sois salvos”. A terceira coisa é que os efeitos ou frutos da graça dada ao crente são também chamados de graça. As graças ou virtudes do salvo são produtos da graça de Deus operando nele. A disposição dos macedônios de ofertarem com liberalidade é chamado de “graça”, (2 Coríntios 8:1); e o dinheiro dado aos santos pobres de Jerusalém é também chamado de graça, (2 Coríntios 8:19). A vida transformada do povo que Barnabé viu em Antioquia é chamada de graça de Deus. Atos 11:23.

“Graça! Que som admirável, harmonioso para escutar; os ecos a ressoam no céu e toda terra o ouvirá”.

COMO MELHOR COMPREENDER A GRAÇA

Talvez o melhor sistema de compreensão do que é graça, é ver como ela se contrasta com outras coisas na Bíblia:

1. Ela se diferencia da lei em sua origem e natureza. “Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”. João 1:17. Moisés era a voz da lei; Cristo era o porta-voz da graça. É a natureza da lei fazer demandas; é a natureza da graça outorgar bênçãos. A lei é um ministério de condenação; a graça é um ministério de perdão. A lei coloca o homem a uma distância de culpa do Senhor; a graça traz o homem para perto de Deus. A lei condena o melhor dos homens; a graça salva o pior dos homens. A lei diz: “Faça e viverás”; a graça diz: “Crê e viverás”. A lei exige perfeição; a graça providencia a perfeição. A lei condena; a graça liberta da condenação. Enquanto o homem estiver debaixo da lei, ele está perdido. O único modo para o homem escapar do jugo da lei é pela fé em Jesus Cristo, “Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que nele crê”. Romanos 10:4. “Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça”. Romanos 6:14.

2. A graça se contrasta com o pecado em seu domínio. O pecado reina para a morte; mas a graça para a vida eterna. Romanos 5:21. O pecado recebe seu poder de condenação através da lei 1 Coríntios 15:36; mas a graça rouba do pecado este seu poder ao entregar Cristo para a satisfação da lei. 1 Coríntios 15:57. A única e verdadeira fonte de perigo é a lei violada; o único meio de verdadeiro escape é a lei satisfeita. Cristo satisfaz a lei por Seu povo, para que a lei pudesse ser satisfeita com eles.

3. A graça se contrasta com as obras na salvação dos pecadores. “Pois pela graça sois salvos por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras para que ninguém se glorie”. Efésios 2:8-9. A salvação é pela graça do Criador em lugar das obras da criatura. A salvação pela graça exclui a possibilidade de obras, sejam elas grandes ou pequenas, morais ou cerimoniais. A salvação pela graça não dá ocasião para o homem se gloriar. Toda glória é dada a Deus.

“A graça planejou salvar o ser humano. A graça efetuou cada passo do plano”.

4. A graça se contrasta com dívida quanto a causa da salvação. “Ora, àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça”. Romanos 4:4-5. O pensamento aqui é que o homem que recebe o salário pelas suas obras, não recebe da dádiva da graça, mas recebe do que lhe é devido. Não existe graça onde o homem recebe por causa do que merece ou ganha. Graça exclui a noção de débito ou obrigação. A salvação pela graça implica que Deus não é obrigado a salvar. Se existe uma obrigação da parte de Deus para com o homem, não seria a graça a causa da salvação. Foi pela graça de Deus não por obrigação alguma que Ele salvou o pecador. Toplady disse bem: “O caminho ao céu não é uma estrada de pedágio, mas uma estrada livre, pela graça imerecida de Deus em Cristo Jesus. A graça nos encontra como pobres mendigos e nos deixa como devedores”.

“Como as montanhas elevam-se sobre os vales, assim a graça excede aos nossos mais altos pensamentos”.

A GRAÇA NA TRINDADE

Todas as três pessoas da Trindade são igualmente graciosas para com o pecador. A graça do Pai, do Filho e do Espírito é igual em sua extensão, mas é distinta em operação e administração.

1. O Pai é a fonte de toda graça. Ele propôs o fato e o plano da graça. Ele formulou o concerto de graça e preparou um meio pelo qual “os pecadores banidos da presença dEle, não fossem expulsos dEle”. Ele fez a escolha, pela graça, de quem seriam os beneficiados por Sua graça, e na plenitude dos tempos mandou Seu Filho ao mundo para servir como mediador da graça.

2. O Filho eterno é o canal de graça. O único meio pelo qual a graça de Deus pode atingir o pecador é através de nosso Senhor Jesus Cristo. Aquele que rejeita a graça de Deus jamais deve se considerar como beneficiário da graça de Deus! Sua obra reconciliou graça e justiça, como está escrito: “A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram”. Salmo 85:10.

João Bunyan, bem-aventuradamente perdido na contemplação da incomparável graça do Filho de Deus, exclamou: “Ó Filho do Bendito! A graça Te tirou de Tua glória; a graça Te trouxe para a terra; a graça fez com que tomasses sobre Ti o peso de nossos pecados, peso inexplicável de maldição; a graça se encontrava em Teu coração; a graça sangrou de Teu lado ferido; a graça estava em Tuas lágrimas; a graça se achava em Tuas orações; a graça se derramou de Tua fronte coroada de espinhos! A graça se apresentou com os cravos nas mãos e os espinhos na frente! Ó, aqui estão as insondáveis

riquezas da graça! Graça para alegrar o pecador! Graça para a admiração dos anjos! Graça para atemorizar os demônios!

3. O Espírito Santo é o administrador da graça. Sem a graciosa operação do Espírito Santo na conversão do pecador, nenhum pecador seria beneficiado pela graça. O Espírito toma o que é de Cristo e o dá ao pecador. Ele desperta todas as almas escolhidas por Deus, e conduz a Cristo todas as ovelhas pelas quais o Bom Pastor dera Sua vida. João 10:11. Ele conquista o mais endurecido dos corações, e limpa a lepra mais imunda do pecado. Ele abre os olhos cegos pelo pecado e os ouvidos fechados por Satanás. O Espírito Santo revela a graça do Pai e aplica a graça do Filho.

“Podemos escutar a verdade do púlpito, mas aplicação da verdade é a obra de Deus”.

CAPÍTULO 14 - A GRAÇA DE DEUS (Continuação)

No capítulo precedente, demos diversas definições harmoniosas sobre a graça por vários autores, e acrescentamos a nossa de maneira a esclarecer-lhe o significado. Neste capítulo nosso objetivo é mostrar aos nossos leitores os vários aspectos da graça. Onde quer que a graça opere, ela tem um trono e é sobre ele que escreveremos:

O REINO DA GRAÇA

“Para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor”. Romanos 5:21. Paulo personifica Pecado e Graça, e fala deles como duas figuras reais... dois reis sobre seus tronos. Depois mostra o que cada Palavra dá aos seus súditos. O pecado tem a morte em sua mão manchada, ao passo que a graça tem a vida nas mãos.

1. A graça é mais poderosa que o pecado. Aqui jaz a única consolação do pecador, ainda que ele não reconheça tal fato, até ser despertado pelo Espírito. Não há quem se livre da tirania do pecado. O pecado é demais para as forças humanas. Os homens são levados cativos por Satanás. 2 Timóteo 2:26. Os homens podem se reformar, mas não se regenerem a si mesmos. Eles podem deixar seus crimes e vícios, mas nunca seu pecado. “Porventura pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? Então podereis vós fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal”. Jeremias 13:23.

2. A graça reina em retidão. Seu reino é de perfeição. A graça não é contra a lei. A graça não procura destruir a justiça; isto seria dividir Deus contra Si mesmo. A graça respeita a lei quando dá Cristo nosso Senhor que satisfaz a lei tornando-Se nosso penhor, tomando sobre Si a culpa de nossos pecados e levando-as ao madeiro. Deus tratou com Seu Filho em justiça, para que pudesse tratar com o pecador em misericórdia e graça.

3. A graça reina por Jesus Cristo, nosso Senhor. Cristo não é a fonte, mas o meio da graça. A graça tem sua fonte no coração de Deus, e opera de acordo com a soberana vontade de Deus. A palavra reinar, sugere a idéia de um rei ou de uma rainha sobre um trono. E um trono fala de poder e recursos. O poder da graça é o poder de Deus. Assim é próprio falarmos da graça irresistível. E certamente podemos falar de um Deus irresistível. Os recursos da graça são encontrados em Deus. O sangue de Cristo é o fundamento da graça. Quando Seu sangue perder o valor, a graça vai à falência e o crente estará perdido. Mas isto jamais acontecerá!

“Há poder, sim, força sem igual, Só no sangue de Jesus!”

4. A graça reina em cada fase e a cada passo da salvação. A graça de Deus salva e protege até o final. A salvação é um termo compreensível que abrange todos os aspectos e períodos da libertação do homem de seus pecados. Cada aspecto e cada instante da salvação é pela graça, e isto exclui os méritos humanos em cada aspecto e passo. A salvação é do início ao fim, uma obra da graça.

A. A graça reina na presciência. A primeira obra de Deus para com Seu povo foi a de conhecê-los de antemão. Em Sua presciência Ele colocou sobre eles o seu amor. Ele os conheceu de antemão com o intento de abençoá-los. Ele os amou com amor eterno, e este amor foi um amor gracioso e, de maneira alguma merecido.

B. A graça reina na eleição. A eleição é pela graça. Romanos 11:5. A eleição não foi feita tendo como base o mérito previsto em nós pecadores, pelo contrário, ela é baseada no amor gracioso de Deus!. Em 2 Tessalonicenses 2:13, Paulo fala sobre os que perecem por não haverem recebido o amor da verdade, para que fossem salvos; e em seguida fala sobre os santos: “Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade”. Neste texto encontramos duas coisas: primeiro, por que os homens são salvos; segundo, como os homens são salvos. A Bíblia diz que são salvos, porque Deus os escolheu para a salvação. E são salvos pela santificação do Espírito Santo e por crerem na verdade, a verdade do Evangelho. É isto que os diferencia dos que perecem: “pois não receberam o amor da verdade”. Se não fosse a escolha de Deus e a santificação do Espírito, os tessalonicenses, teriam também rejeitado a verdade. Portanto, devemos dar graças pela Sua salvação. Agora, por que Deus os escolheu? Será que a base de Deus para esta escolha foi a fé prevista destes, ou algum bem neles? Ou será que foi graça da Sua parte? Romanos 11:5-6 nos dá a resposta: “Assim, pois, também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça. Mas se é por graça, já não é pelas obras”.

C. A graça reina na predestinação. Predestinar é determinar o destino de antemão. Nunca se fala sobre predestinação á condenação, mas sempre se refere à salvação. Deus não é a causa de ser algum sofrer a condenação; o pecado é que condena o homem. Mas Deus é a causa de Salvação. A Bíblia diz que aos que antes conheceu, Deus os predestinou para serem conformes a imagem de Filho de Deus. Romanos 8:29. Qual seria a causa da predestinação a tal glória? Seria ela a fé ou bondade prevista nos homens? Em Efésios 1:5-6, temos a resposta: “E nos predestinou para filhos de adoção por

Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade. Para louvor e glória da sua graça, pelo qual nos fez agradáveis no amado”.

D. A graça reina em nosso chamado. “E aos que destinou a estes também chamou”. Romanos 8:30. A palavra “chamado” no N. T. nunca aplica-se aos recipientes dum simples convite externo ao Evangelho. Ela sempre indica um chamado interno e eficaz... um chamado que nos leva a Cristo e a salvação. E este chamado é pela graça de acordo com 2 Timóteo 1:9: “Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”. E em Gálatas 1:15, Paulo diz que Deus o chamou pela Sua graça.

E. A graça reina na justificação. Pode-se definir justificação como o ato judicial de Deus no qual Ele declara o crente a não estar mais debaixo da condenação, mas como reto diante dEle. A justificação e condenação são anônimos. O justo é liberto da culpa do pecado. Esta bênção é fruto de mérito ou de graça? Romanos 3:24, diz: “Sendo justificados gratuitamente (sem méritos próprios, C. D. Cole) pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”.

F. A graça reina na conversão. Na conversão, efetua-se uma transformação no pecador. Há uma mudança de trevas para luz, de morte para vida e do poder satânico para poder divino. Há uma mudança de opinião e ele crê no que antes rejeitava; mudança nas afeições, e agora ama ao que antes odiava. Qual é a explicação para tal fato? Pode o pecador transforma-se a si mesmo? Podem as trevas gerar luz? Ou a morte criar vida? Pode o sujo transformar-se em pureza? Então, e só então, poderá o pecador converter-se a si mesmo. Se Deus é quem converte o pecador, será isto por obrigação ou pela graça? Paulo dá o crédito de sua salvação à graça. Depois de mencionar como era perseguidor da igreja, ele diz: “Pela graça de Deus, eu sou o que sou”.

G. A graça reina na glorificação. “e aos que justificou a estes também glorificou”. A glorificação é o livramento completo de todo aspecto do pecado e de qualquer vestígio dele. É a obra coroadora da redenção pela qual somos pessoalmente glorificados e postos num ambiente de glória. Ela inclui tanto a alma quanto o corpo. Nossa salvação não é completa enquanto estes corpos estiverem na sepultura, ou se vivos, continuarem mortais. Ainda que o tempo enrugue e as tristezas envelheçam as faces com lágrimas, e doenças e dores mutilam o corpo; e ainda que morte transforme em pó; a graça ganhará para nós um novo corpo o qual será modelado à semelhança da perfeição de Deus. “Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo”. 1 Pedro 1:13. “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é o veremos”. 1 João 3:2.

PROVISÕES DA GRAÇA

A graça, como o bom samaritano, não somente satisfaz na emergência do presente, mas provê para as bênçãos futuras e eternas. Que o pecador constrangido possa saber que as provisões da graça em Jesus Cristo são amplas. Cada um que sentir a praga de seu próprio coração pode vir a Cristo para ser curado. Ele convida a todos, e a todos dá seu bem-vindo. Escute Suas palavras: “o que vem a mim de maneira alguma o lançarei fora”. João 6:37. Ainda que ímpio como Manassés, imundo como Madalena, culpado como o ladrão na cruz, Ele não lançará fora os pobres de espírito. Ele não manda embora o verdadeiro mendigo que bate à Sua porta, seja qual for a sua iniquidade e impureza. Seu coração é revestido de doce compaixão e Suas mãos estão cheias das mais ricas dádivas. Ele tem providências para todas as necessidades: pernas para o mendigo aleijado, olhos para o cego, vigor para o esmorecido, vestes para o que está nu, uma fonte de água para o imundo. Sim, e uma corda para o mendigo falso que clama por misericórdia, mas, fala de méritos. “Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal”. 1 Timóteo 1:15.

O fundamento da fé para o santo do Senhor é Sua palavra, e seu refúgio é Cristo Jesus.

A GRAÇA DE DEUS É MULTIFORME

Existe a graça que sustém nos tempos de tristeza, a graça triunfante nas horas de tentação, a graça perseverante nos dias de desencorajamento. Há a graça que ensina, a graça para viver e a graça para morrer. Mas tempo e papel me faltariam para falar do pecado de frustrar a graça, o qual vem com o ensino de salvação pelas obras, e de abusar da graça, quando alguns transformam a graça de Deus, em lascívia, usando-a como desculpa para pecar. A graça livrou cada crente da culpa do pecado, do amor pelo pecado e um dia livrá-lo-á da presença do pecado. Até o dia quando o Senhor retornar para completar Sua obra da graça, todo crente provará, como o apóstolo Paulo, das obras internas do pecado, e confessará com ele, que “o que aborreço isso faço”. Romanos 7:15.

CAPÍTULO 15 - A GRAÇA DE DEUS (Conclusão)

Quase toda pessoa que professa ser crente, crê que a salvação é pela graça. É difícil encontrar um crente de qualquer denominação que negue que a salvação seja pela graça. A Bíblia declara tantas vezes e com tanta firmeza que a salvação é obra da graça, que poucos são os que abertamente negarão tal fato. Mas o problema é que muitos falam da graça de maneira a frustrá-la. A graça de que falam e pensam não é nem sequer mesmo graça. Pois ela se confunde de tal modo com as obras e os méritos humanos que não resta que seja realmente graça. Romanos 11:6. Na literatura católica romana fala-se tanto na graça quanto na literatura batista, mas existe uma grande diferença no que cada um destes dois grupos quer dizer quando usa este termo. Nos capítulos precedentes, tentamos definir a graça, seu domínio, o que oferece; e neste capítulo tentaremos mostrar:

COMO A GRAÇA SALVA

Antes de chegarmos diretamente à questão, firmaremos alguns fundamentos dos quais começaremos nossa argumentação:

1. A salvação pela graça destrói toda a possibilidade para a vanglória. Nenhum homem entende verdadeiramente o que é graça, se se gabar de qualquer coisa que fez ou pode fazer como base da sua salvação. Se sua idéia da salvação permite que se vanglorie, pode ter certeza de que está errada. Nenhum homem pode nem mesmo se vangloriar de seu arrependimento e fé, pois ambos são dons da graça de Deus. Veja Atos 5:31; 11:18, I Coríntios 3:5; Efésios 1:19; João 5:4. Toda graça é fruto do Espírito. Gálatas 5:22-23.

2. A salvação pela graça significa que Deus terá todo o louvor pela nossa salvação. O Pai tem todo o louvor por haver dado o Salvador; o Filho terá todo o louvor por haver executado a obra da salvação; e o Espírito Santo terá todo o louvor por haver efetuado a salvação em nós por nos convencer do nosso pecado e nos levar à fé no Senhor Jesus Cristo.

3. A salvação pela graça não é uma licença para pecarmos. Existem dois perigos concernentes à graça: o primeiro é de frustrá-la, e o segundo é de abusar dela. Frustramos a graça quando ensinamos que a retidão vem ao guardar a lei. Gálatas 2:21. Abusamos da graça quando a usamos para justificar uma vida de pecado. O primeiro desconsidera a graça e o segundo usa a graça erradamente.

Aquele que justifica seu pecado ao dizer que está debaixo da graça e não da lei, não conhece, na verdade, a graça de Deus. O filho da graça despreza o pecado e luta contra ele, e quando cai em pecado, confessa seu pecado e deixa-o. Isto é, o pecado não é o costume nem a prática de sua vida. Não há pecado que ele abrace nem leve à glória consigo. Não há pecado que seja como o açúcar é para o paladar. O homem da graça não se orgulha de não estar em pecado, nem se justifica quando cai em pecado.

Ao abordamos a questão:

COMO A GRAÇA SALVA?

Vamos fazê-lo de modo negativo.

1. A graça não salva ao capacitar o pecador para cumprir perfeitamente a lei de Deus. É nosso julgamento que muitos vêem a graça de tal maneira. Eles dizem que o homem por si mesmo não é capaz de cumprir a lei, mas que a graça o capacita a cumpri-la, desta maneira salvando o homem. Para serem lógicos e coerentes, e darem lugar à graça, esta deve ser a posição de todos os que pregam a salvação ao cumprir a lei. Admitimos que se Deus apagasse todo vestígio de nossa natureza pecaminosa, e se Ele nos fizesse capazes de cumprirmos a lei, isto seria graça sem dúvida... seria um favor de Deus, não merecido. Seria graça pois estaria fazendo por nós o que não merecemos. Mas este não é o modo como a graça opera, e, portanto expressamos as nossas objeções:

A. Isto não satisfaria a justiça pelos pecados já antes cometidos. Deus é justo, além de gracioso e a graça nunca vai contra a justiça. Mesmo se o pecador deixasse completamente de pecar, a justiça o condenaria pelos pecados já antes cometidos.

B. Isto roubaria de Cristo qualquer parte na salvação. Se a graça nos salvasse ao fazer de nós seres perfeitos, isto seria só pela graça, mas à parte de Jesus Cristo, pois "... se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde". Gálatas 2:21.

C. Se a graça nos salva ao nos capacitar para cumprir a lei, então o Espírito Santo seria o Salvador e não Cristo. O Espírito Santo é o administrador da graça interior; é pelo Seu poder que louvamos e servimos a Deus. O Espírito Santo pela Palavra nos mostra o Salvador, e torna-O precioso a nós, mas a Espírito Santo não é o Salvador. Ao anunciar o nascimento do Salvador, o anjo disse: "Chamarás o seu nome JESUS, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados". Mateus 1:21.

D. No novo nascimento a natureza pecaminosa não é aniquilada, mas uma natureza sem pecado é implantada. No homem salvo, há um conflito entre as duas naturezas: "Porque a carne cobiça

contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis". Gálatas 5:17. E Paulo disse: "Acho então esta lei em mim; que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo". Romanos 7:21. E este é o testemunho de todo filho verdadeiramente nascido de Deus, pois "Se dissermos que não temos pecado, enganamos-nos a nós mesmo, e a verdade não está em nós". 1 João 1:8.

2. A graça não salva ao fechar os olhos ao pecado. Se Deus não levasse em conta nossos pecados, isto certamente seria graça, mas ao fazer isso, Ele estaria abdicando Seu trono em favor de Seus inimigos. Nosso pecado merece punição, mas se Deus virasse as costas e não olhasse para nosso pecado, isto seria, em efeito, graça... um favor de Deus jamais merecido. Mas a graça não salva deste modo por várias razões:

A. Porque ela o faria às custas da justiça. Não pode haver sacrifício da justiça no ato da salvação. O pecado tem que ser, e será punido. Se Deus virasse as costas ao pecado isto seria graça, mas ao mesmo tempo seria injustiça.

B. Não haveria necessidade para a vinda de Cristo, nem de Sua morte no Calvário. Há perdão com Deus, mas está baseado na justiça satisfeita. A graça salva ao satisfazer a justiça. "Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão de ofensas, segundo as riquezas da sua graça". Efésios 1:7.

C. Isto faria o homem amar um atributo de Deus e desprezar o outro. Se a graça salva à parte de sua satisfação da justiça divina, o pecador naturalmente admiraria a graça de Deus, e ao mesmo tempo desprezaria Sua justiça. Ao lidar com os pecadores desta maneira, Deus estaria premiando o pecado. Nós pouco honrariamos um juiz humano que virasse as costas aos crimes de um homem e o deixasse escapar. Tal juiz seria desprezado e despedido. Procedimentos assim seriam um convite aberto para todos cometerem todos os crimes que desejassem, pois não seriam vistos pela lei, e mal algum aconteceria ao criminoso. Gostaria, prezado leitor, de viver em tal país?

3. A graça não salva ao dar ordenanças que devemos obedecer. As ordenanças e cerimônias de Cristo são para os que já são salvos. Elas são declarativas e simbólicas; não salvadoras nem sacramentais. Elas são para os santos e não para o mundo. As mais terríveis heresias apareceram de idéias errôneas a respeito das ordenanças. Milhares de vidas se perderam no decorrer da história por não haverem se submetido à tais conceitos falsos. Cito dum artigo sobre "Os sacramentos" do Livro de Missas da Igreja Católica Romana, publicado pela editora "Paulinas", de Nova York:

"Os sacramentos são meios comuns pelos quais a graça de Deus é trazida à alma duma pessoa. Dependemos da graça de Deus não só para alcançarmos o céu após a morte, mas para viver uma vida agradável a Deus na terra. O que os ventos fazem para o barco, é o que a graça faz para a alma".

"Os sacramentos são sete maneiras diferentes pelas quais diversas graças especiais são aplicadas a nossa alma. Todas foram instituídas por Cristo. Pela Sua morte no Calvário, nosso Senhor criou um grande reservatório de graça. Deste reservatório existem sete canais, cada um transportando uma qualidade especial, e quando necessitamos de certo tipo de ajuda divina, vamos ao sacramento que o oferece. O batismo regenera a alma e nos faz filhos de Deus. Ele tem o efeito de lavar o pecado com que nascemos, como também outro pecado qualquer que cometemos. A confirmação fortalece a alma, a fim de capacitá-la a lutar valorosamente. A Santa Eucaristia, sendo o próprio Cristo, o pão vivo, é o alimento e a nutrição da alma. A penitência nos traz o perdão de Deus. A Extrema Unção, dá-nos a graça para morrermos bem. O Santo Clero eleva os homens à dignidade do serviço de Deus e lhes dá a força para perseverarem. O Matrimônio dá graça aos cônjuges para se amarem e para criarem filhos na graça e no conhecimento de Deus. Através de toda a nossa vida, os sacramentos oferecem nutrição espiritual, sem a qual é impossível merecermos a alegria e a glória que Deus preparou para nós no céu".

Que estranha mistura de verdade e erro! Que frustração da verdadeira graça de Deus! Que caricatura da verdade! O artigo fala da graça que nos capacita a merecer a alegria e glória do céu. Merecer algo é ter mérito ou ganhar algo através de dádivas, e o que ganhamos por débitos não pode ser recebido pela graça. Romanos 4:4. A Bíblia nos diz que a salvação é pela fé, para que ela seja pela "graça". Romanos 4:16. A Bíblia diz: "pela graça sois salvos por meio da fé". Efésios 2:8. Mas este artigo nem sequer mencionou a palavra fé.

Agora tentaremos dar uma resposta positiva à nossa pergunta: "Como a graça salva?" Qual o modo de operar da graça? O que faz a graça na obra de salvação?

1. A graça salva da culpa e da pena do pecado ao colocá-las sobre Cristo. A graça salva ao punir a Cristo no lugar do pecador. Ele nos limpou da nossa culpa ao Se sacrificar. Hebreus 9:26. Ele levou nossos pecados sobre Seu próprio corpo no madeiro. 1 Pedro 2:24. Ele morreu como o Justo pelo injusto para que nos levasse a Deus, isto é, ao Seu favor. 1 Pedro 3:18.

A justiça diz que meus pecados devem ser punidos, e eles foram punidos em meu Penhor, o Senhor Jesus Cristo, o Penhor do novo concerto. Hebreus 9:22. Foi por graça incomparável que o Senhor Jesus liquidou nosso débito do pecado, e é Ele que terá todo o louvor.

“Graça” clamou Spurgeon, “é tudo por nada; Cristo de graça, perdão de graça, céu de graça”.

2. A graça nos salva do amor ao pecado e dum entendimento obscurecido. Isto pode ser chamado de salvação interior e é obra do Espírito Santo em nós. Nesta obra o Espírito Santo abre os olhos cegos para que vejam a verdade do Evangelho. Paulo disse que seu Evangelho estava escondido dos olhos do pecador, pois suas mentes estavam obscurecidas. 1 Coríntios 4:4. A morte de Cristo não beneficia o homem que vive e morre sem fé nela. E todos nós estaríamos em tal condição, se não fosse a obra da regeneração e da iluminação do Espírito Santo. As verdades espirituais são loucura para o homem natural, mesmo que ele seja um professor universitário, e ninguém pode fazer do homem natural um homem espiritual a não ser o Espírito Santo.

Por natureza e por educação, Saulo de Tarso era um fariseu orgulhoso, perseguidor e de retidão própria, mas a graça operou nele as graças do arrependimento e fé. Foi a graça que o fez repugnar a si mesmo e amar a Cristo. Ele tinha dependido de seus ancestrais hebreus, do rito da circuncisão, da ortodoxia dos fariseus, do seu zelo como um patriota perseguidor e da sua lei de justiça; mas quando a graça lhe revelou Cristo em todo Seu valor, ele considerou todas estas coisas como “esterco”, regozijando-se na justiça que vem pela fé em Jesus Cristo. Filipenses 3:1-9.

A conversão é obra do Espírito Santo e Sua obra em nós é tanto pela graça quanto foi a obra redentora de Cristo na cruz. Cristo liquidou nossa dívida do pecado com Sua morte; o Espírito Santo nos trouxe a convicção do pecado e fé no sangue de Cristo como o único remédio para o pecado. “Graça”, disse Surgeon, “é a estrela matutina e vespertina de nossa experiência. A graça nos coloca no caminho, ajuda no caminho, e nos leva até o fim do caminho”.